

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 400

DOMINGO, 12 DE JANEIRO

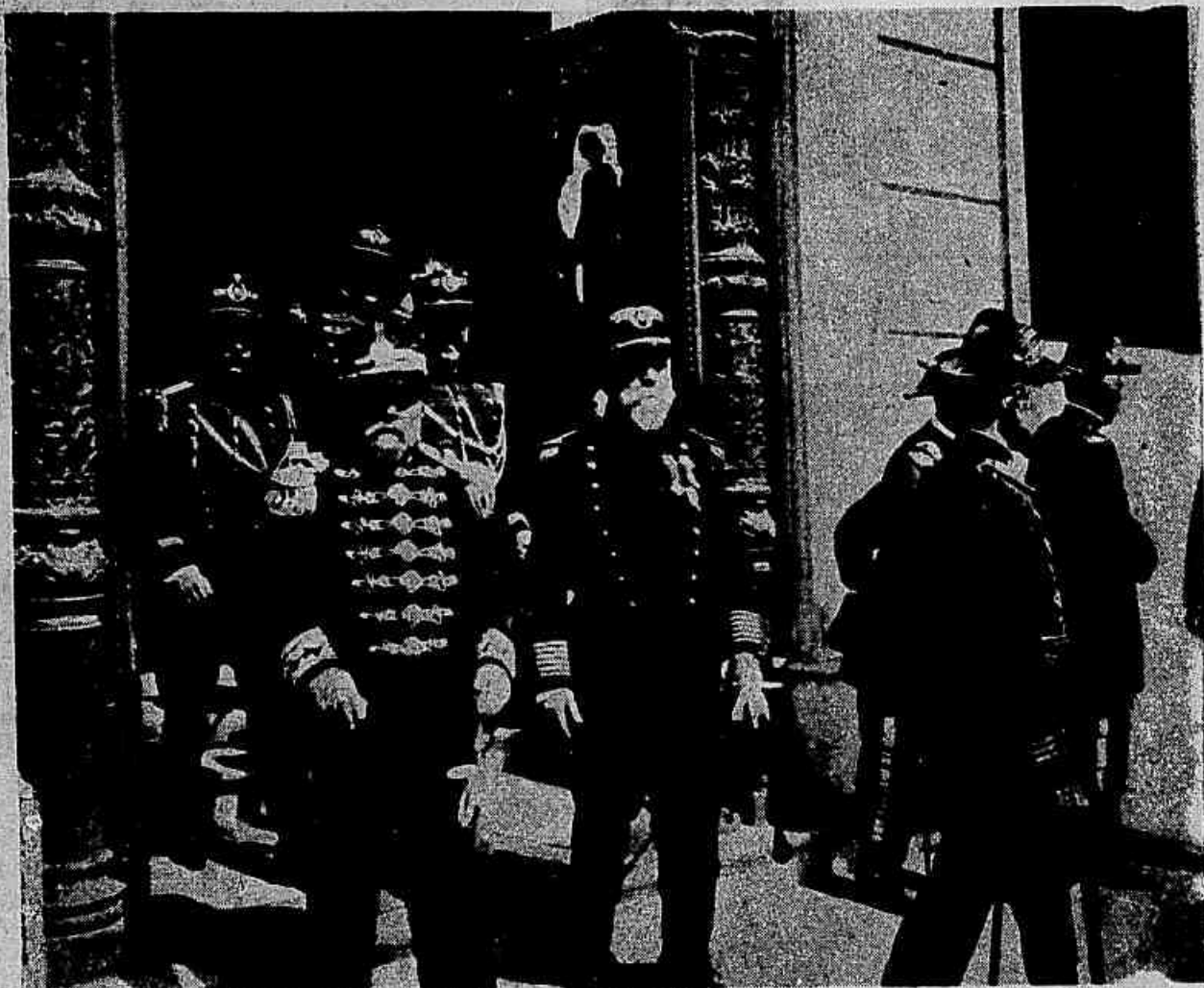
Numero : 300 réis

PARA PETROPOLIS

R



— Posso garantir-lhes que «subo a serra» unicamente porque «estou queimado...» com o calor !



O Marechal João da Silva Barbosa commandante superior da Guarda Nacional e o Coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, chefe do estado-maior da mesma milícia, sahindo do palacio da Catette, depois da recepção de 1º do corrente.

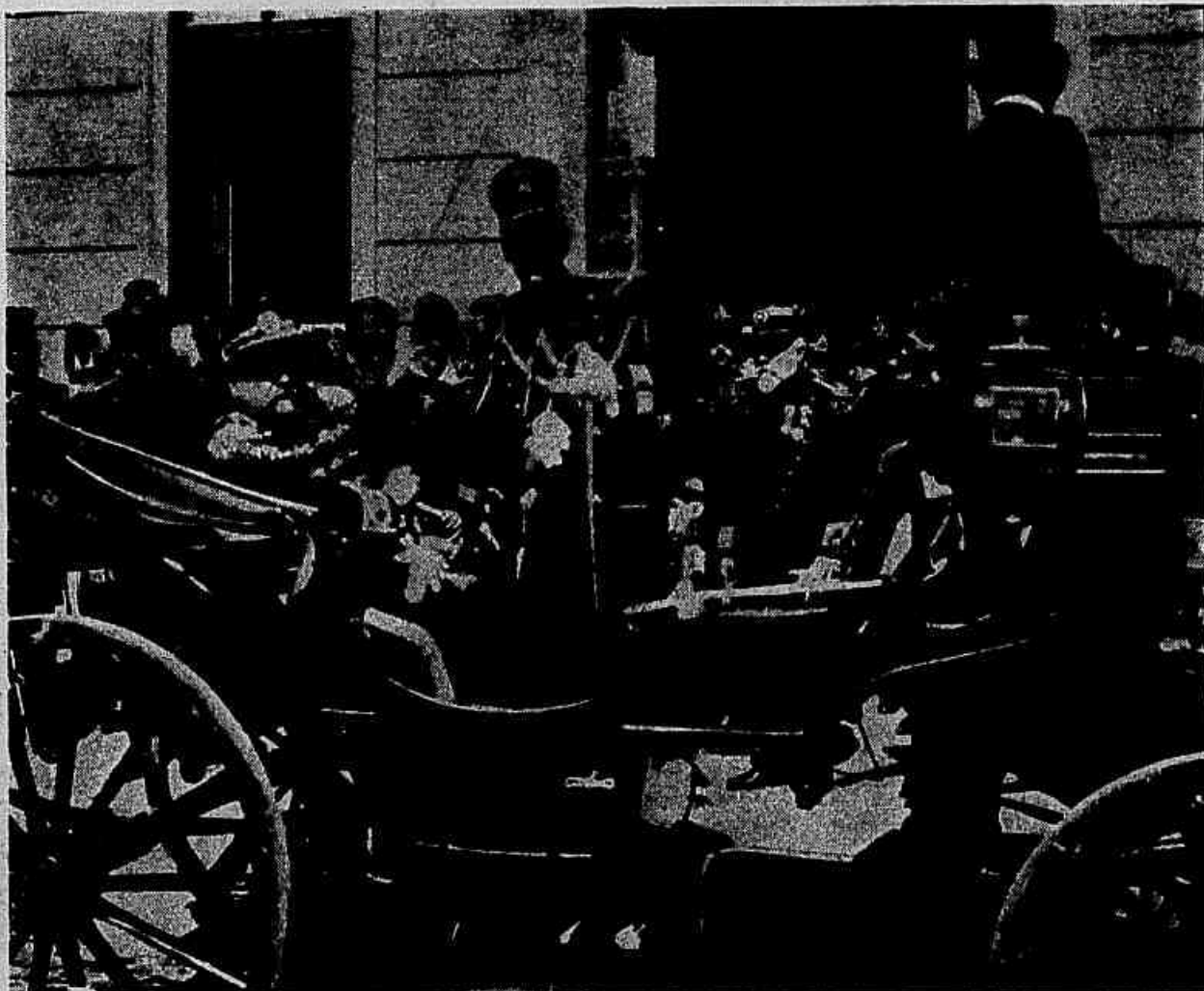


O commandante superior, o chefe do estado-maior da Guarda Nacional e a respectiva officialidade

JORNAL DOS CELIBATARIOS

Appareceu recentemente em Praga, na Bohemia, um jornal defensor dos interesses dos solteirões, viuvos e maridos divorciados.

Intitula-se «Mladanec» (O celibatario) e impõe-se á missão de combater as tenazes pretensões á igualdade dos sexos emittidas pelas feministas; de acautelar os jovens e sobretudo os celibatarios contra os artificios e a seducção da mulher, de quem os homens, desde Adão são as eternas victimas; e de pôr fim ao estado de cousas actuaes, que condemna o celibatario á oscillação entre o casamento e a... taberna, creando asylos para celibatarios, que lhes servirão de lar e donde os dous principaes elementos de discordia que affligem a humanidade—a politica e as



O commandante superior da Guarda Nacional e seu ajudante de ordens ao sahir do palacio do Catette, após a recepção do dia 1 do corrente

mulheres —serão rigorosamente excluidas.

Têm que vêr, as feministas!

Para commemorar o Natal e o Anno Bom, o P. B. T. a elegante revista argentina fez imprimir um bello numero, feito com o cuidado que caracteriza essa revista, mas consideravelmente augmentado de paginas e consequentemente de escolhida leitura.

Recebemos um exemplar da edição de 23 de Novembro ultimo da revista americana *Shipping Illustrated*.

Recebemos o Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco, correspondente ao mez de Novembro preterito.



Autoridades superiores da Armada e respectivos estados-maiores



S. Ex. Revdma. o Nuncio Apostolico D. Alessandro Bavona e outros membros do corpo diplomatico sahindo do palacio do Catette, em companhia do ministro do Brasil no Japão Dr. Gonçalves Pereira, após a recepção diplomatica do Sr. Presidente da Republica, no dia 1º do corrente.



Os Drs. Enéas Martins e Oliveira Lima, ministros do Brasil no Paraguay e no Perú e o deputado Domingos Mascarenhas



O ministro plenipotenciario do Japão Sr. Uchida

D. JOÃO DA CAMARA

Só agora pôde a *Revista da Semana* deixar nestas linhas a magua que lhe trouxe a noticia telegraphica da morte de D. João da Camara, o cultivado e fino espirito, que o Brasil intellectual conhecia atravez de não poucos trabalhos artisticos, a maior parte escriptos para o theatro e alguns delles como *Os Velhos* applaudidos nos palcos desta capital com o mesmo enthusiasmo e a mesma sincera emoção que sempre bem mereceu em Portugal a obra desse fidalgo artista da palavra escripta.

Já toda a imprensa, especialmente a diaria e á frente della o *Jornal do Brasil* prestando á memoria desse morto illustre e querido a homenagem da sua respeitosa saudade, alludiu detalhadamente ao seu glorioso e invejavel esportio artistico, ás produções do seu talento, que ficarão perpetuadas entre portuguezes e brasileiros como uma obra que tanto pôde fazer o orgulho da Patria de D. João da Camara como a dignificação do idioma que ambos esses povos fallam e os seus artistas vão enriquecendo.

Como foi, porém, no theatro que o talento de D. João da Camara teve a sua sagração, como foi com peças do valor de *D. Affonso VI* e *Os Velhos* que elle se ficou na linha primeira dos artistas portuguezes, vem de molde completar estas linhas sobre o querido morto de ha dias, transcrevendo para as paginas deste numero da *Revista da Semana* o que a proposito de *D. Affonso VI* e do valor de D. João da Camara escreveu Fialho d'Almeida.

« Em D. Maria tivemos o drama historico *D. Affonso VI*, cinco actos, ver-

so, por D. João da Camara, da casa dos Zarcos da Camara, e irmão do actual Marquez da Ribeira.

E' o primeiro trabalho de folego desse artista apaixonado pela sua obra, e magnificamente disposto para a carreira dramatica ».

Espirito requintado, inaccessivel ao applauso facil e com a maxima independencia e justeza de observação

e de critica, Fialho d'Almeida, depois de esboçar lindamente os cinco actos em que se desdobra o *D. Affonso VI*, fecha com estas linhas as suas impressões sobre essa que foi, a par dos *Velhos* a extraordinaria revelação da aptidão artistica de D. João da Camara :

«
Quanto ao valor artistico da peça . . .
já resvalou ao cesto das phrases tôlas o

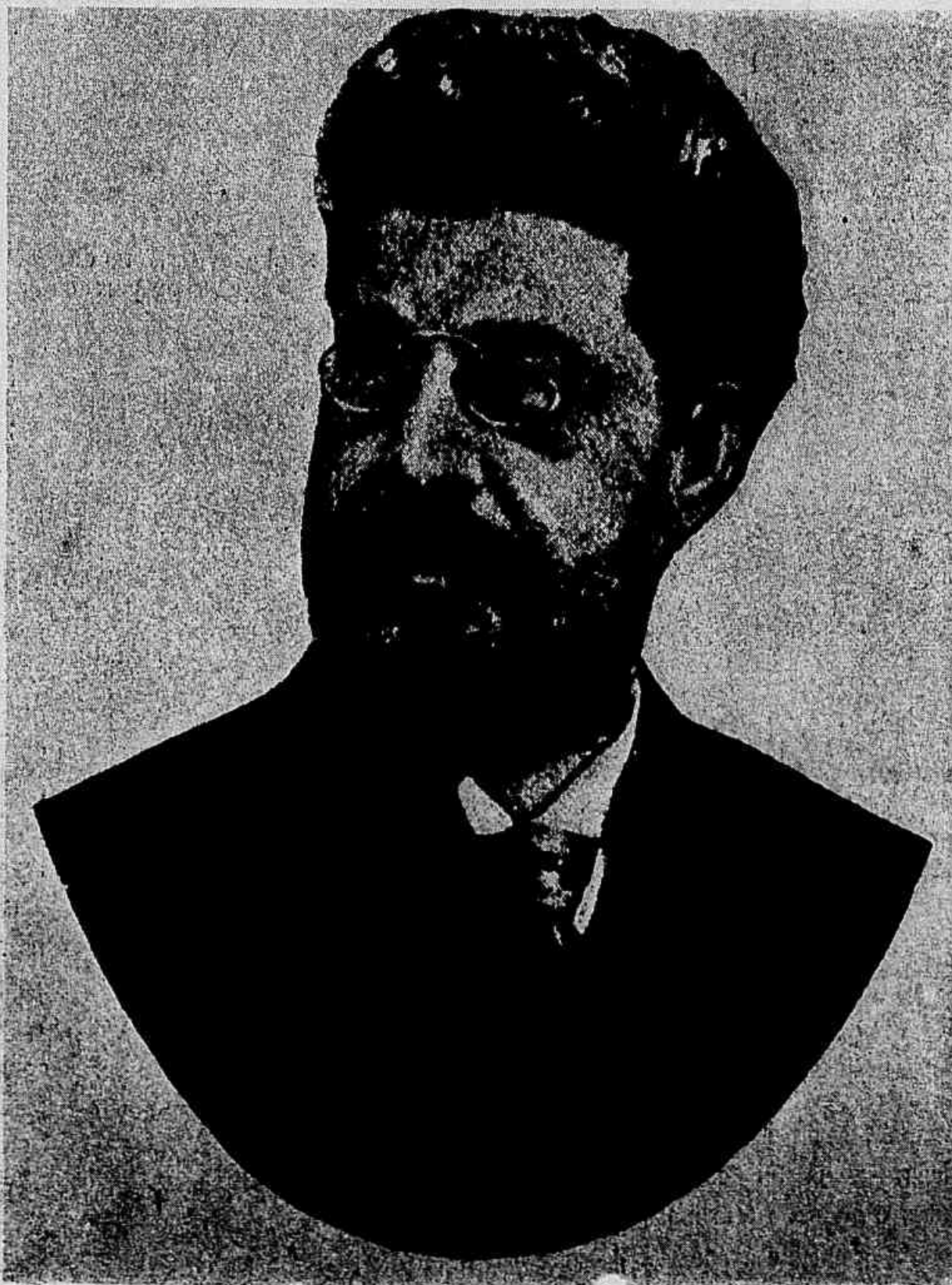
dizer-se que a litteratura nacional foi opulentada com uma nova joia, todas as vezes que a poesia engalfinha dialogos de reis com conspiradores e condimenta o todo com fatos de velludo, em quatro actos ou pratos, que desfecham pela morte de um, pela aclamação de outro e pelo *obrigado meu Deus!* da maior parte.

Por isso retirarei a formula carunchosa, que nem por se ter estragado no glosario dos reclamos avulsos, deixaria de ter, applicada á bella obra de João da Camara, o valor de uma comparação concisa e justa.

E' que de facto o *D. Affonso VI* salta da carpintaria sabida dos *faiseurs*, tergiversa com uma frescura de tintas muito doce do receituário épico que a poesia contemporanea adoptou para fazer heroes, de simples manequins.

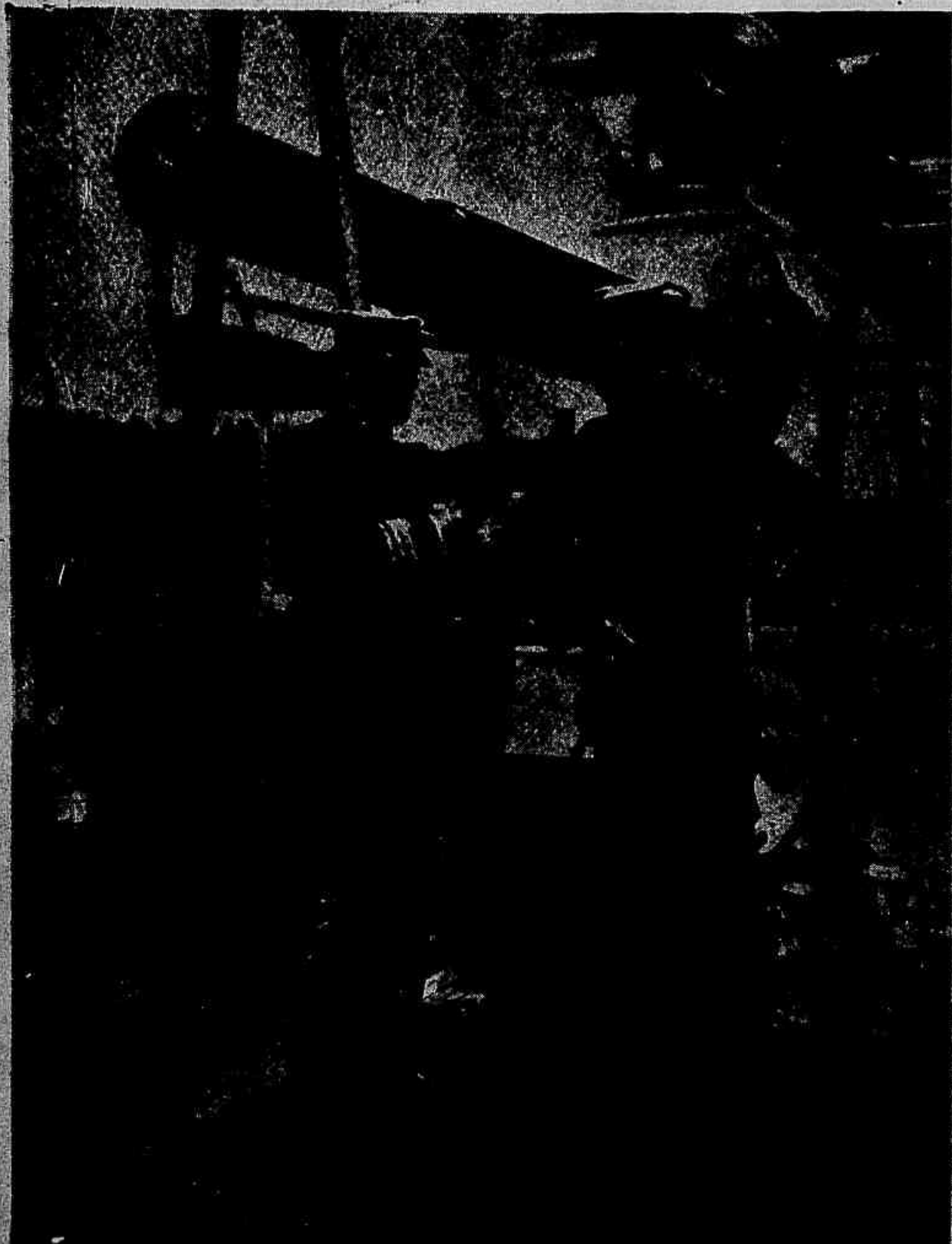
O que mais me captiva na obra de João da Camara, não é tanto o canevas historico e politico do drama (cuja physiologia cruel este susceptibilissimo artista attenuou aos humbraes de uma enternecida misericordia pelos excessos amorosos de Pedro, e pelas desfallencias sexuaes de D. Affonso) senão o esforço paciente, honrado, brilhante e encantadoramente perspicaz com que elle conseguiu vis'onar certos recantos typicos da vida portugueza desse tempo e o brilho simples com que, nesse fundo ingrato, conseguiu de-tacar, por vezes, scenas, cuja insinuante poesia põe nas veias dos personagens duplas circulações de febre e grande vida.

No *D. Affonso VI* nota-se esta intuição *d'ensemble* que é a primeira qualidade do romancista e do dramaturgo, e mediante a qual a sensibilidade de um homem consegue, por um prodigio de adaptação psychologica, revestir tantas



D. João da Camara

A ESQUADRA AMERICANA



O Contra-Almirante Robley Evans, commandante em chefe da esquadra americana, na coberta do navio capitanea

modalidades diversas e contrastantes, quantas a-typos a fazer conflagrar no entrecho dramatico preconcebido.

Mercê desta intuição, cada figura do drama guarda assim a sua linha moral, a sua linguagem e a sua mimica, vive e respira de uma vida propria, sem necessidade de cordão umbelical que a prenda, pela sonoridade do verso, á emoção desprevenida do espectador.

E porque os cyclos da acção de personagens assim forjados, se não confundam ou esqueçam, máo grado o entrecruzarem-se na scena, resulta que o auditorio sahe do theatro levando no espirito essas figuras nervosas, fortes, arcabouçadas de audacia ou de infortunio, palpitando todas como syntheses e mordidas de expressão como aguas fortes.

Não vá este geito de apreciar a factura dramatica de João da Camara, ser lançado á conta de negação ou desdem pelo feitiço artistico dos mais que se têm dado a escavar peças dos archivos nacionaes.

Aponte se no emtanto o singular proposito do moço dramaturgo, como um rarissimo dom de artista que vê largo, e que podendo ter deslumbrado a platêa á vontade, nada mais do que pela refulgencia do verso, muita vez sacrificou com

esta facticia pompa áquellas resurreições humoristicas da alma antiga, que fazem do seu *D. Affonso VI*, especialmente uma magnifica pintura de costumes.

A Sociedade Protectora das Familias dos Empregados da Companhia Pau-

lista enviou-nos um exemplar do relatório apresentado pela sua directoria á assembléa geral realizada a 25 de Agosto passado.

Do ultimo numero da *Vera Cruz* re-

vista mensal de artes e lettras que sob a direcção dos Srs. Antero Goulart e Francisco Gaspar, se publica em S. Paulo, recebeu a *Revista da Semana* um elegante exemplar.

INSPECÇÃO DE UMA ESTRADA DE FERRO



Pionneiros do caminho de ferro no Canada, inspecionando em uma perigosa ponte as paredes de um richedo

EM FAMILIA



- Como é? Em que ficou esse negocio de sorteio militar?
- Ficou, que já foi decretado.
- Então o pequeno tem mesmo de assentar praça?!
- Logo que chegue á idade... Assenta e marcha em pé... de guerra.
- Bonita manobra nos impingiu o Governo!

ORDEM DO SANTO SEPULCHRO

Uma condecoração que dantes tentava apenas um limitado numero de amadores era a do Santo Sepulchro.

Era até tão desdenhada, que se obtinha simplesmente pela intervenção do Padre guardião do convento dos franciscanos de Jerusalem. Mas aconteceu que o Imperador da Allemanha a accettasse e, por outro lado, o Papa Pio X, declarou-se grão-mestre da Ordem, deixando ao patriarcha latino de Jerusalem apenas o titulo de Tenente-general.

Ora, isso deu lugar a que, desde então, a condecoração do Santo Sepulchro se tornasse muito pretendida e os solicitadores são numerosos, honrando-se com as suas insignias muitos bispos, padres e seculares.

Não sou homem para admitir covardias. Quando escrevo uma carta anonyma... assigno-a sempre.

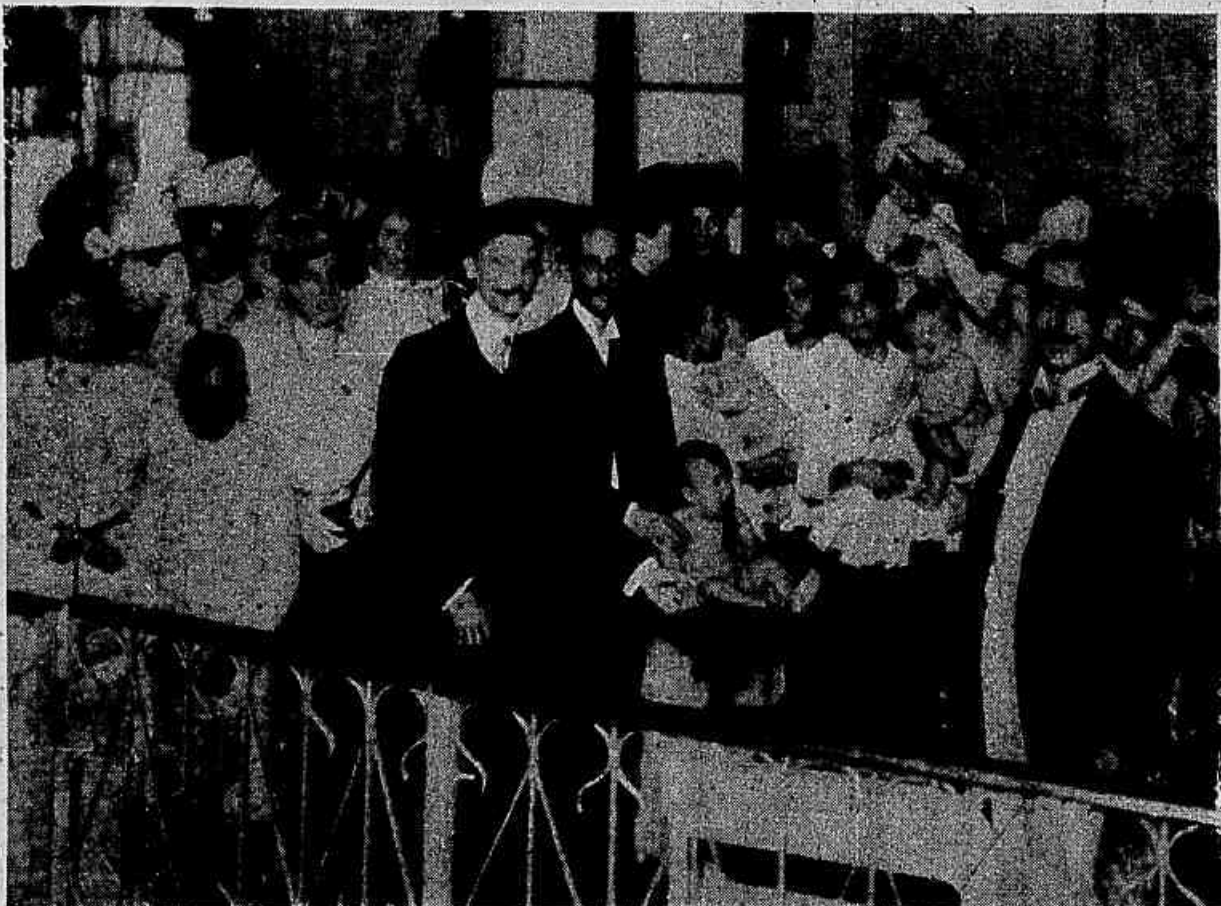
CALINO.

INSTITUTO DE PROTECCÃO E ASSISTENCIA Á INFANCIA

CONCURSO DE ROBUSTEZ



1.º lugar, Arthur, sete mezes



A pesagem das crianças que se apresentaram ao concurso



2.º lugar, Ophelia, cinco mezes

A tia Martinha

A LAMPADA abria um halo largo de luz; grillavam insectos, fóra, na fenda dos muros, pela quietude estrelada da noite, enquanto, da sala perto, vinha o rumor abalante, apressado e trépido da machina, a costurar linhos brancos — que era a Amanda, coitada, a tysicar sobre as costuras.

Nós, em camisólas, já promptos para deitar, grupavamo-nos no corredor para o matte — um corredor extenso, de grossas paredes e largas janellas. Ao centro, sentava-se a tia Martinha, em um bancosinho baixo, com os seus olhos de aros de aço e o livro de orações nas mãos. Contava-nos, então, os seus lindos contos: o martyrologio dos principes andantes, a historia das fadas bemfazejas, e nos dava, por vezes, á curiosidade dos olhos o gozo de estampas coloridas de um Velho Testamento — um grande livro largo, que abriamos no chão, nós ao redor, a folheal-o, pagina por pagina.

Ai! Doces estampas que eram, onde anoitecia o negror setinoso dos cabellos fartos de Ruth, e andava, pela mésse

dourada das lavouras, a mancha clara das barbas longas de Abrahão!...

Apotheoses de prazer, com estridulos de chilreio alegre, aquelle succeder de figuras e cores, de trigaes e montanhas, de homens em tunica e mulheres sobraçando pucaros!... De repente, eram os de Israel, por entre muralhas de agua, atravessando o sólo areento de um mar

logo com o decinho gorro, a ch mal-a Ari, que vinha a ser na algaravia sylabica dos seus dous annos, a Maria Rita, a ama que a creára, a Bã negra, em cujo seio amoroso e farto sugara por mezes, gulosa e linda, com a mãozinha sobre a teta e o botão da boca apinhado em beijo, toda a vida que ora lhe corria escaldante nas veias.

olhos rasmos nos seus olhinhos quietos...

A Dulce, para animal-a, sentindo-a tardar, tatibitou: — *Ela u'a vez...* Mas, a tia Martinha... Deus nosso!... D'alli, de onde nos fallava, alli se ficou, como uma santa...

No dia seguinte levaram-n'a, no dia seguinte — ai! que tristeza que foi!...

— em uma caixa negra, estreita, com galões dourados... Puzeram-lhe flores por cima e, nós, beijos no panne preto dos seus sapatos sem salto.

E de todos, a quem mais pungia aquella ausencia, em quem mais ficou a amargura daquelle deixar, foi a Dulce — ella, então... para quem as bonitas historias da tia Martinha não contentavam com uma só narração!... Queria que as contasse — e indicava o numero, exigente, em uma careta gracil de

amúo, com os dedosinhos minusculos abertos em angulo: *Duxa vez... Duxa vez...*

Por fim... foi-se, também, a Dulce, um d'a, na garra adunca da angina e na sêda branca de um caixão pequeno... uma tarde triste, fria, d'Ave Maria triste — atraz, quem sabe? das bonitas historias que a tia Martinha tinha levado...



As sete crianças premiadas no concurso

talhado, ao meio, guiados pelo vulto do velho propheta com os seus raios geniaes á frente, pasmando-nos, provocando duvidas de que fossem chifres aquellas irradiações do seu espirito de previsão e desabedoria! E mais adiante era, na vasta desolação de um deserto, a figura soffredora de Agar, a quem a Dulce, a caçula de todos nós, pontava

Por um cerrar de noite — havia uivos lugubres de vento nas casuarinas da chacara — a tia Martinha começara: — Era uma vez... E, de repente, quedon-se — os olhos abertos e a bocca incerta... Sentados no chão, á sua frente, em semi-circulo, olhavamol-a surpresos, esperando continuasse — as mãozinhas cahidas ao collo e os nossos

A querer ouvil-a, ainda, a queier
ainda, talvez, que lh'as contasse, lá em
cima : *duza vez, a Dulce, duza vez...*

Lima Campos.

BOAS FESTAS

Tiveram a gentileza de enviar cartões de boas festas á *Revista da Semana* os nossos amáveis leitores : Antenor Portugal, Maria Aparecida da Cruz Saldanha, José da Silva Arango, David Camões de Mendonça, Ildefonso Bezerra, Pessoal da Agencia Central do Rio Claro, Marcenaria Brasileira, Alberto de Castro, Director do Internato do Gymnasio Nacional, Gabriel Pinheiro, D. Adelaide Goariento, Redacção de *La Brasila Revuo Esperantista*, Dire-

de Bello Horizonte, Officiaes Inferiores do 24º Batalhão de Infantaria do Exercito, directoria da Societá Auxiliari della

O CORDÃO QUE ACORDA



Gentil, a banda de musica do Corpo de Infantaria de Marinha, Empresa de Propaganda Universal, Figueiredo Lima & C., Companhia de Seguros Mercurio, Senhorita Aurora Fish de Miranda, Olegario de Arruda Amaral, Christovam Dias de Oliveira, Guarda nocturna da Gloria, Directoria e Officiaes e Funcionarios civis do Hospital Central do

Exercito, Domingos Mangarinos e Sylvio Mangarinos, Mario de Paula Freitas, Mario, Joaquina, Maria de Lourdes, Antonio e Anna de Paula Freitas, Manuel de Almeida e Silva, Auler & C., Angelo Berarducci, J. A. Oliva Telles, Prudente Silveira Mello, Braz M. da Costa, Brandão Alves & C., Dr. Frederico Ribeiro, da directoria do Jockey-Club, Dr. Alfredo Pinto, Chefe de Policia do Districto Federal, directoria do Club Naval, directoria do Centro Portuguez de S. Paulo, pelo seu 1º Secretario Sr. João Neves do Amaral, Barão e Baroneza de Peixoto Serra, da joalheria Worms Irmãos, da Alfaiataria Adju'o Ferreira & C.

Ha pouco mais de cincoenta annos havia milhões de phocas nas ilhas do mar de Behring; mas hoje o numero das que existem é calculado em 200.000.

Os pescadores, para alcançar de qualquer fôrma as preciosas pelles, matam as femeas, cujos filhos vêm mais tarde morrer a fome.

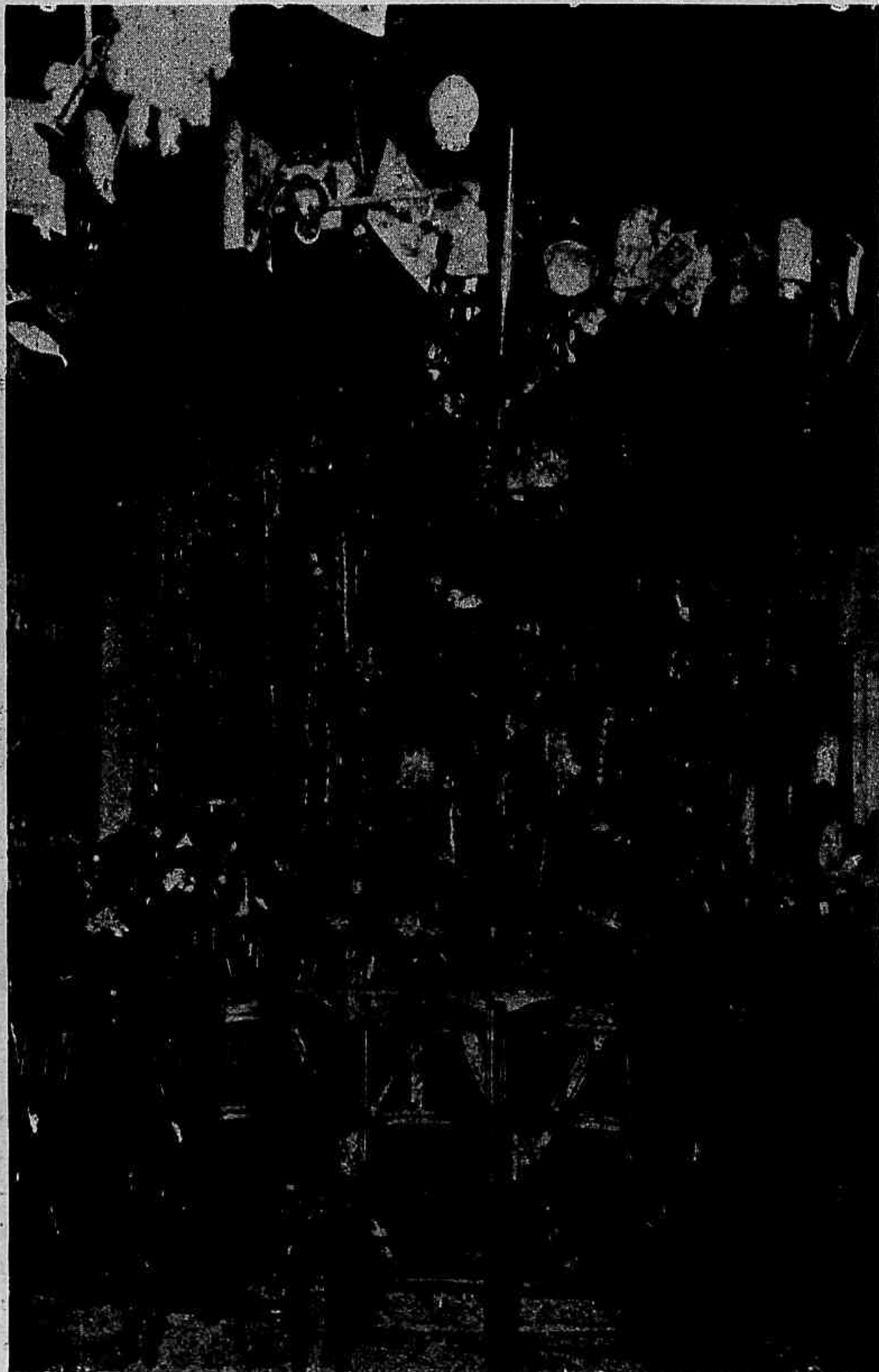
Assim, vê-se bem que dentro em pouco tempo não hade ser facil adquirir uma pelle de phoca.



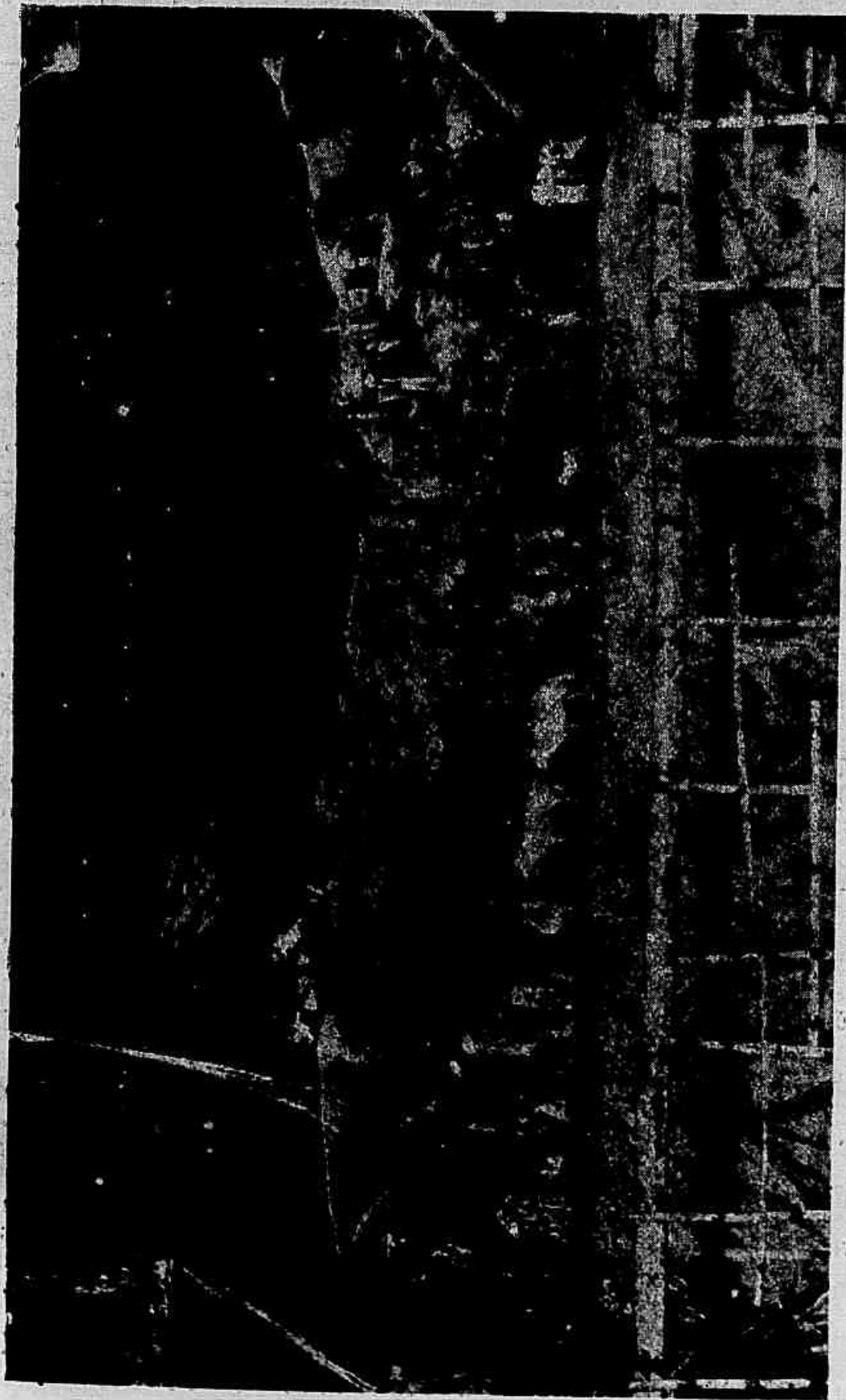
Presepe em exposição na Matriz de Sant'Anna

cloria da Caixa Auxiliar de Soccorros Immediatos dos Empregados do movimento da E. F. C. do Brasil, Directoria da Sociedade União Operaria, Associação litteraria José do Patrocinio,

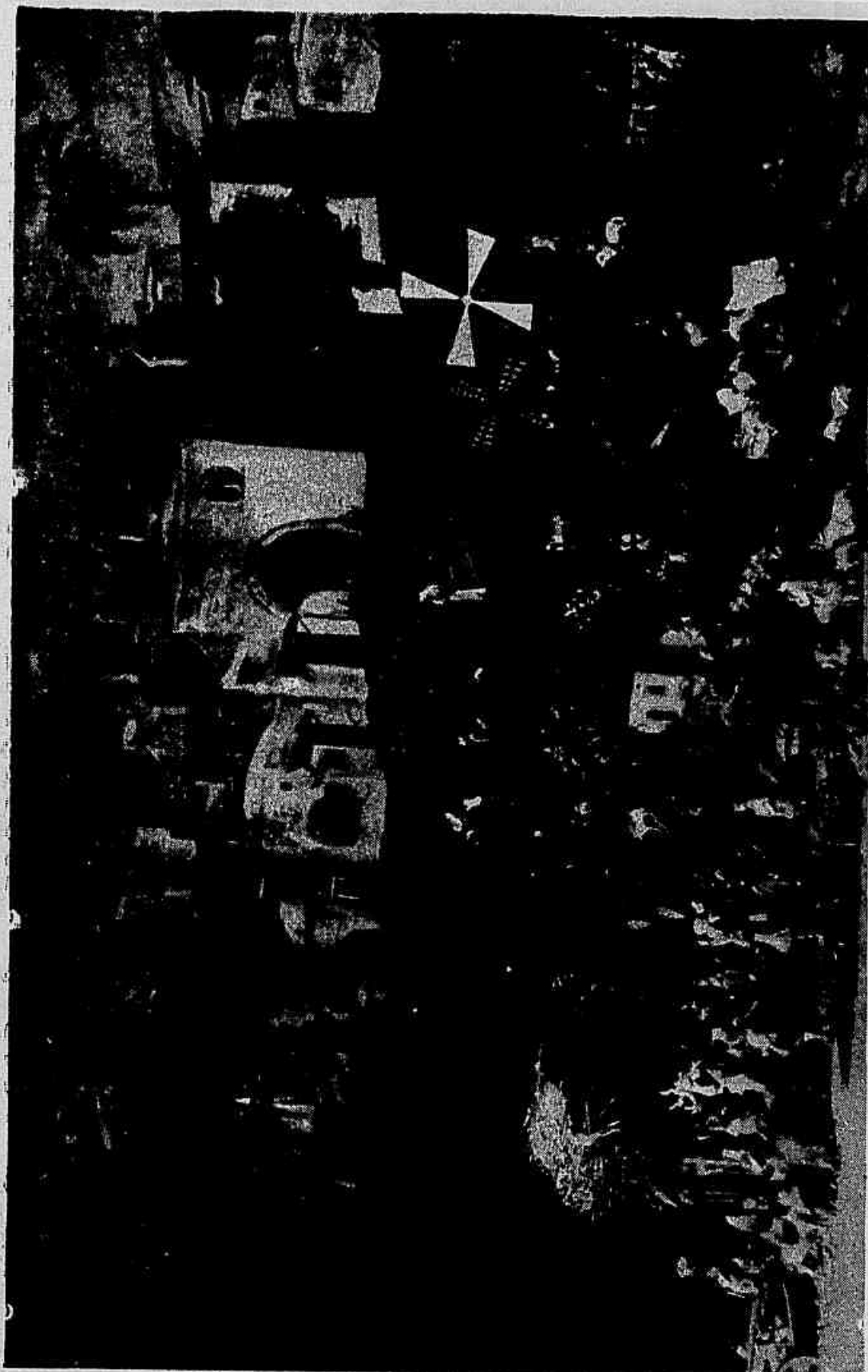
Stampa, directoria da Associação dos Funcionarios Publicos Civis, Alipio Martins de Faria, Escola de Musica Santa Cecilia, de Petropolis, Antonio Herculano de Medeiros, Dr. Edwiges



A arvore de Natal em exposição no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia



Presepe em exposição no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia



Presepe em exposição na residencia do Sr. Manol Rodrigues Vianna, á rua de S. Roberto n. 12



Presepe em exposição na residencia do Sr. José Rodrigues de Almeida Novaes, á rua Frei Caneca n. 206



Presepe em exposição na Capella de Santa Luzia, á rua Itapirú n. 40



ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Valença — Photographia tirada na residência do Dr. Celso Esteves, por ocasião do seu casamento, em 28 de Dezembro ultimo. Deste grupo fazem parte os noivos, seus paes e paranympchos

CHRONIQUETA

Depois da canicula de escarcha pegueiro com que o verão mimoseou os primeiros dias festivos do anno, tivemos a bruega miúda e lamacentifera de alguns dias. A temperatura ganhou com isso a descida de uns dez graus na escala do thermometro, e assim podemos passar melhor, muito obrigado, livres dos dias suarentos e escaldantes que nos fizeram snar as estopinhas.

O dia de Reis foi festejado, como sempre, mas de portas a dentro, porque a chuva morriuhenta e teimosa não permittiu que os ranchos e as chegan-

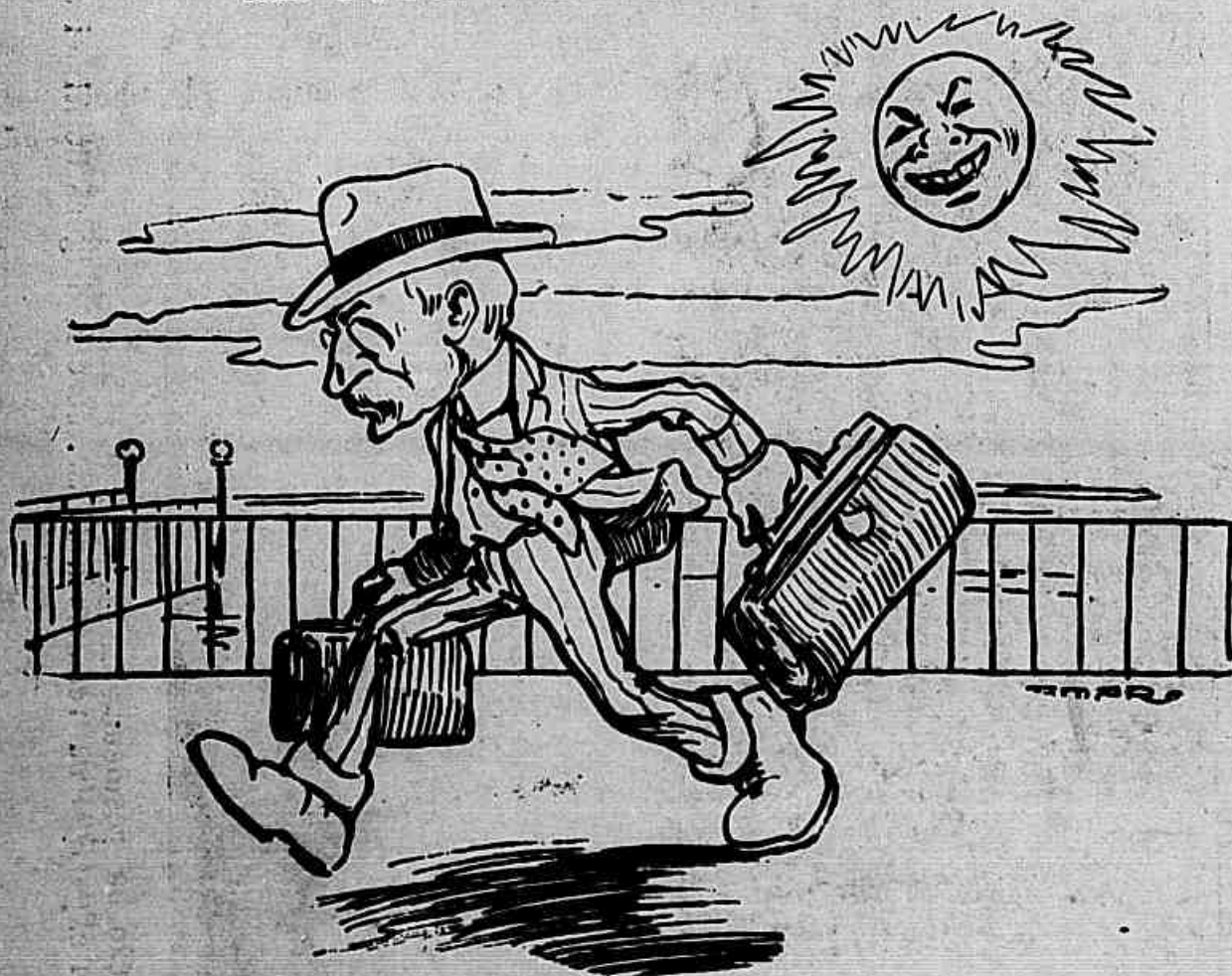
cas passassem pelas ruas, pelos arrabaldes onde ainda a tração resiste.

A politica anda em calmaria podre. O Congresso em ferias faz escassear os assumptos momentaneos, de modo que um chroniquetista fica em embraços muito serios para catar cousa que mereça menção e comentarios.

Os cinematographos continuam a ser a nota dominante da epoca, sempre procurados, sempre concorridos, sempre variados em suas exhibições.

O interessante é que a policia deu agora para metter o bedelho, intimando algumas empresas desses centros de

EM BUSCA DE OUTROS ARES...



O Sr. Dr. Afonso Penna que a principio relutou em ir para Petropolis, resolveu immediatamente o contrario, logo que viu o tempo quente... Calcule-se quando o calor chegar ao auge!

O CORSO DAS MALAS

NOVO CONTO DO VIGARIO



Então o que é isto?!... Passastes de smart a carregador?!
— Que queres meu amigo! Os gatunos já avassallaram esta profissão e eu que preciso embarcar hoje e pretendo levar commigo a bagagem, entendi que o meio mais seguro era este!
— Até que a policia consiga regularizar melhor este serviço.

diversões para que retirem certas fitas que, no seu entender, fazem perigar as instituições juradas, a segurança do regimen e outras bellezas.

Tem graça, a policia figurando de censora, quando no caso não ha offensa á moral, aos bons costumes e á ordem publica.

Positivamente isto é programma novo... no cinematographo... administrativo.

A estas horas deve estar penetrando no nosso porto a numerosa e poderosa

esquadra norte-americana, em rota para as aguas do Pacifico, onde vae fazer exercicio mais á larga, no dizer do governo yankee, ou prevenir enrascadas japonezas, no dizer dos que enxergam mais longe.

Pouco importa o motivo da viagem, contanto que não nos amolem neste ponto. O bello, porém, em tudo isso, ha de ser a entrada desses vinte e tres navios collossaes, em marcha, como em parada maritima.

Eu, pelo sim pelo não, já estou armado de telescopio para apreciar esse soberbo effeito, emmoldurado pelas montanhas da nossa grandiosa bahia, para mim muito mais bella festa do que todos os banquetes, regahofes, convécotes e partidas com que se vão regalar os recém-vindos.

Como prova eloquente de que o «Brasil deve estar muito orgulhoso» temos agora mais um successo. A fundição em que vae ser posta em bionze o bello monumento de Eduardo de Sá, na Europa, pediu ao artista permissão para apresentar na proxima exp. siação de Londres a parte principal do monumento, signal evidente de valor da factura, da perfeita execução e da concepção magnifica.

Decididamente vamos ganhando terreno em toda a linha.

E para não estragarmos a linguagem com esses chôchos up-to-date e quejandas futilidades, podemos dizer, orgulhosos, em phrase genuinamente nossa: Brasil na ponta!

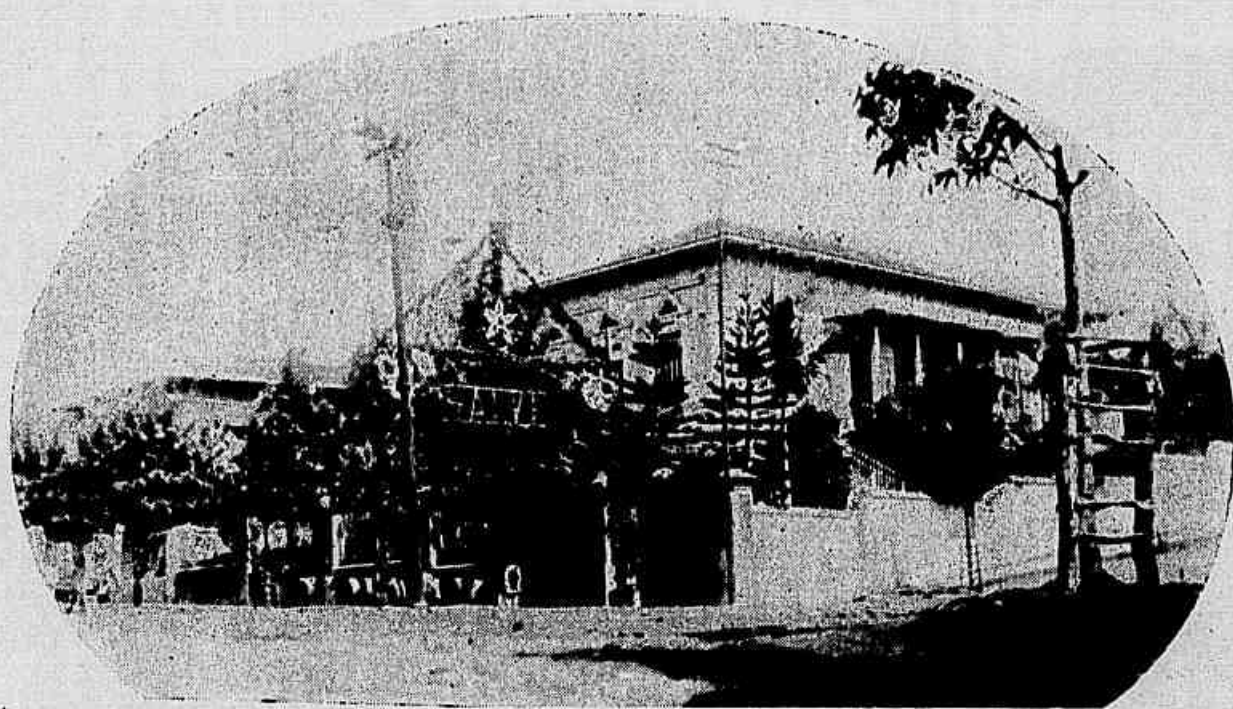
Raulino.

O HOMEM MAIS RICO DO MUNDO

O ministro da agricultura dos Estados-Unidos deu a conhecer a fortuna do homem mais rico do mundo sem lhe citar o nome, mas sabe-se que se trata de Frederico Weyerhauser, que possui 14 milhões de hectares de bosques.

Em poucos annos essa fortuna será dez vezes maior que a do famoso Rockefeller.

Actualmente é avaliada em mais de cinco milhões e meio de contos.



Estado de Minas Geraes — Bello Horizonte — Residencia do Dr. Affonso Penna

NOCTURNO

Batido de um golpe branco de luar, seu rosto mais pallido que nunca, voltou-se para o infinito céo, illuminado e vasio.

— Estás scismatica ?

Estremeceu, tomou-me a mão nas suas mãos frias e dando um beijo de neve que parecia sugar-me o coração, disse :

— Porque é que o luar é tão triste ?

Tomei-a nos braços e sentando-a nos joelhos, disse :

— E' a luz silenciosa dos mortos. Luz fria, luz erma, luz do soffrimento... Como a aurora alegre, o luar entristece.

O sol tem reflexos de sangue, enquanto a lua lembra o pallor dos cada-veres.

E' a vida das ruinas.

Um deslumbramento magnetico que nos conduz vagamente para o Nada.

— Nunca ouviste esta expressão rustica :—a bocca da noite?... A immensa bocca da noite abre-se plena de luar. Então todos sentem, sem o comprehen-

der, a attracção my-teriosa do abysmo celeste que se escanca a lucido, sem fundo, sobre as nossas cabeças.

Forças invisiveis chamam-nos para um vacuo longiquo.

Que fazem no espaço lá onde não chega a intelligencia humana, aquellas multidões vaporosas de nevoas errantes.

Olha ! Quem sabe si não é para nós que as arvores do teu jardim estendem os galhos desfolhados ? São como os braços encarquilhados dos mendigos que nos pedem esmolas... Talvez estejam colhendo no ar, furtando na treva o fluido vital do nosso amor, a essencia ignorada dos nossos sorrisos. Vultos de trevas rastejam além, formas indecisas voam dos pincaros. Uma phantastica legião acorda.

São os gemidos do immovel, os phantismas da mudez, o espirito ignoto das cousas, a grande vida imprescrutavel dos objectos. O invisivel surge, o esquecido desperta. E vemos tudo isso mover-se dentro do mudo clarão illimitado da lua, como os monstros submarinos na profundez silente das aguas. Essa quietação apparente de tudo, esse incomprehensivel silencio luminoso, todo esse turbilhão imponderavel, absorve-nos, bebe-nos o sangue, gelanos o coração, vive sinistramente das nossas dores e das nossas alegrias.

O luar é a grande alma tragica da terra.

Parece feito de todas as ausencias e todas as recordações. E' nas noites assim que as viúvas se lembram e os orphãos choram.

E' a hora da saudade.

Os sabios dizem que a lua é uma cousa extincta.

Cinza branca dos nossos amores, poeira fria das nossas illusões.

Repara com teus olhos que ainda scintillam de belleza, como nos encara ella, redonda e alva, com a configuração tetrica de um craneo vasio. E' uma velha caveira esqualida, perdida no silencioso azul sem fim. Caveira millenaria de um mundo que se apagou.

Esse vago luar, claro, imponderavel e infinito como o pensamento, vem della.

Lembras-te ? foi ella que devorou o coração de Julieta.

Fita os olhos no vacuo, põe o ouvido na noite e perceberás o sagredo do



Estado de Minas Geraes — Sertãozinho — Um trecho da rua Jandyrá



Estado de Minas Geraes — Sertãozinho — Parque Municipal

luar, o mysterio que te punge o coração amoroso. Sentirás que tudo em torno de ti foge, em silencio, vertiginosamente. No firmamento como um oceano sem termo, rolam as rútilas espumaradas das nebulosas.

Que levam ellas, que arrastam na sua fulgurante ondulação ?

Para onde irão as nossas caricias de hoje, que visão nocturna colherá o echo dos nossos ultimos juramentos de amor ?

E' durante a noite que se commettem mais crimes. Nessas horas ha cumplices invisiveis para a destruição.

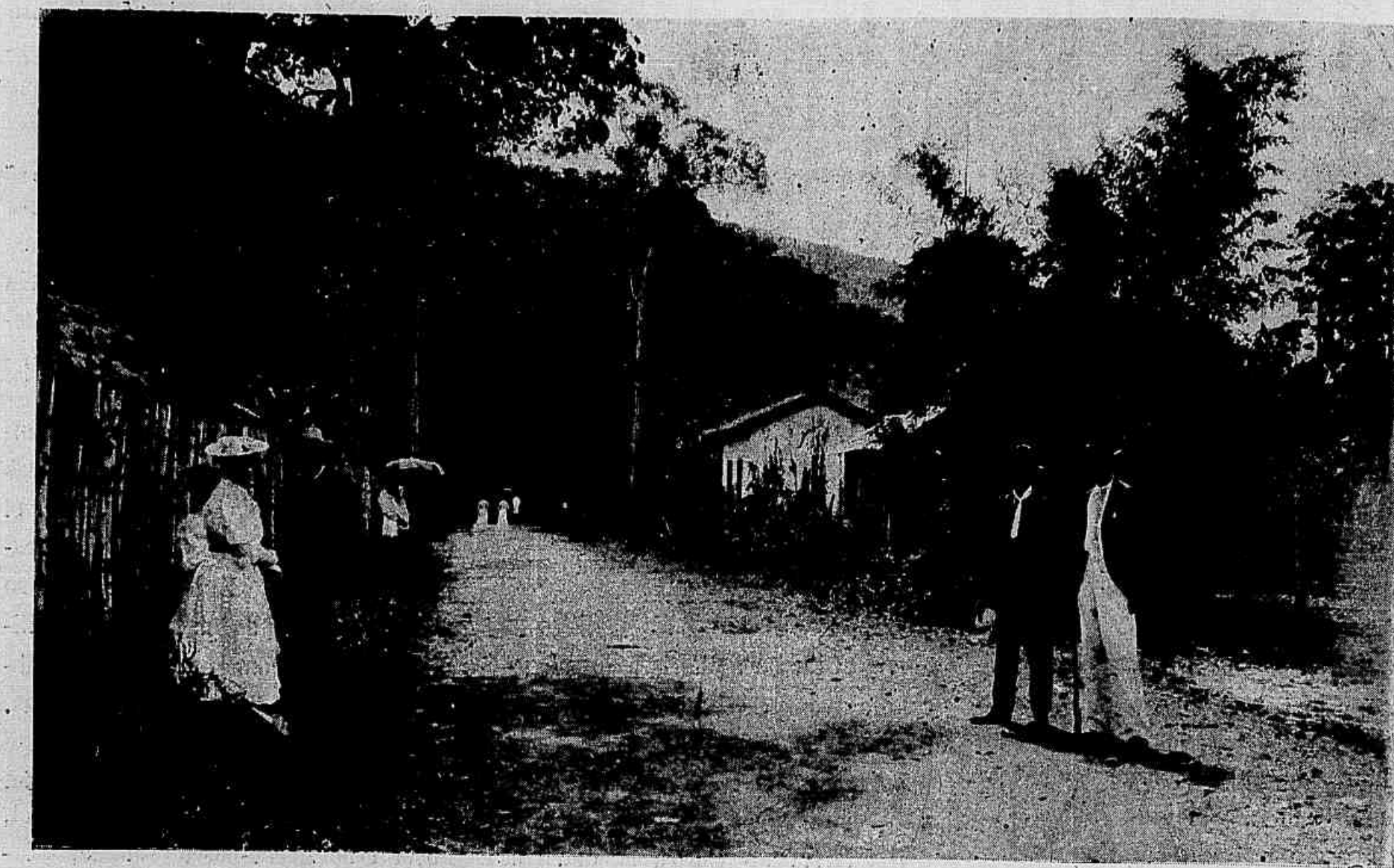
O abraço apaixonado affrouxa-se, o labio insaciavel cança de beijar, o olhar mais terno apaga-se, sob o peso invisivel do somno. Vem o luar do somno — o sonho enganador que nos deslumbra, que nos encanta e mente.

Fascina com as suas visões claras como as estrellas inatingíveis... E acordamos mais pallido que dantes, mais tristes que sempre, sobre a realidade pungente. Prefiro as noites de tormenta. Harpejam-nos os nervos embotados aquelles melancolicos ululos dos ventos, aviventam-nos as carnes adormecidas, os golpes gelados das lufadas cortantes. As grutas fallam, as arvores abraçam-se, os penedos saltam. Tu não imaginas como ficas formosa quando a borrasca te desgrenha os cabellos, esses adorados cabellos que tu acaricias. As coleras dos furacões suggerem-me as grandes dores mudas, o corisco lembra uma punhalada sangrenta. As chuvas são como que as torrentes desencadeadas de todas as lagrimas da natureza.

Como comprehendo e sinto a tremenda exaltação de Lear. O velho rei, no meio da noite tormentosa, sentiu todas as suas angustias e todas as suas alegrias, afuladas de subito.

O trovão abalou-lhe o coração vazio como o sino de uma torre abandonada. Na sua cegueira funda, de luta universal, os relampagos abriram olhares sinistros, e, seus braços inertes e bambos acharam uma força estranha que os levantassem ainda para a maldição suprema. Quando estruge o temporal parece que bradam innumeras boccas.

A terra estremece, o mar rugue dentro de um barathro de trevas, onde repentinamente tudo se abate e humilha.



ESTADO DO RIO — Estrada União e Industria que leva á capella de Nossa Senhora das Dores

Amo esses clangorosos gritos dos elementos que são como os milhões de sepulturas se abrissem, soltando as vozes, as gargalhadas, os prantos e as coleras, os beijos e os gemidos de tantas vidas que se acabaram, de tantos corações que se perderam no silencio eterno que o luar illumina com a brancura mortuaria dos Saharas sem termo, onde as caravanas se somem sem ruido, ou das tristes planicies do gelo polare em que as lutas não deixam vestígios.

De fóra vinha um larga faixa de luz suavissima que punha em toda a sala como o pallido reflexo de um incendio distante.

Um passaro noctivago gargalhou sarcasticamente nas sombras.

Ella ouvia-me rigida e immovel. Continuei:

— E' nas noites assim, querida, é nestas funereas noites brancas...

Mas seus dedos algemaram-se-me frios na carne, e, ainda me parece ver o gesto errante e somnambolico, com que, no sereno clarão da janella alongou-se fechando-a, seu braço alvo e tremulo, tão tremulo e alvo como a propria lua que desaparecia, immensa e redonda, no concavo azul do céu tranquillo...

Castellor Rodrigues Dias.

Casamento e amor

Um sabio italiano, o Sr. Lino Fermiani deu-se ao trabalho de perguntar a noventa e cinco compatriotas suas, que estavam para casar, porque era que... se casavam.

Como a pergunta era toda scientifica, o curioso sabio fazia-a de modo que as noivas não se zangassem, antes respondessem com exactidão.

Assim, de seu inquerito recolheu o seguinte:

Cinco, responderam: — para po termos sahir a sós.

Dez — para irmos aos bailes e aos theatros.

Sete — para viajarmos.

Sessenta e uma — para termos a nossa casa e podermos fazer o que quizermos.

Tres — para sabermos o que é casar.

Quatro — para acautelarmos o futuro.

Cinco — para nos divertirmos!

Nem uma só fallou em amor, o que levou o curioso philosopho a concluir, que para a mulher moderna o casamento é uma pandega.

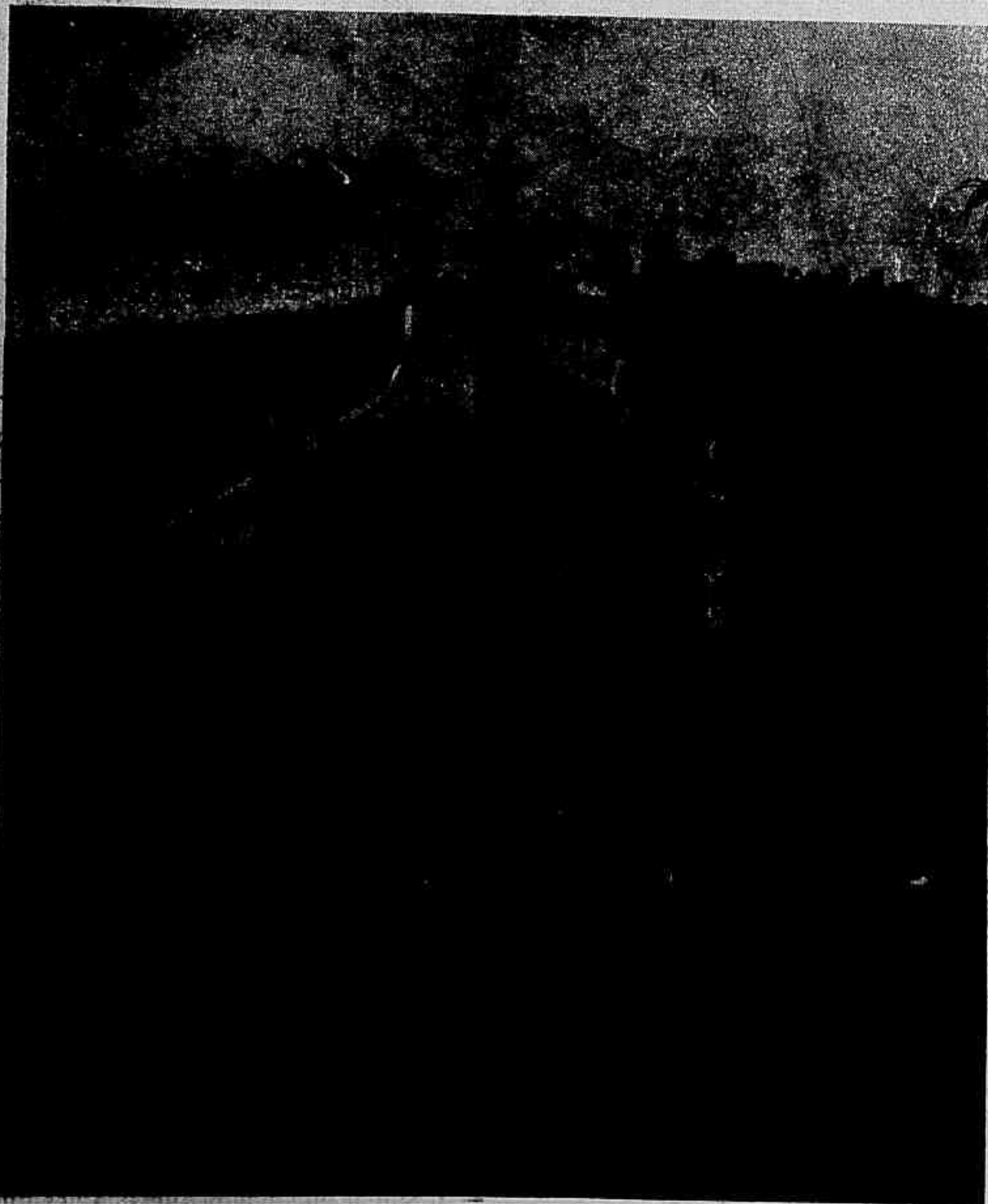
AMOR AO SORTEIO



— O senhor não tem medo do sorteio militar?

— Eu?... Já fui soldado duas vezes quando quebrei as pernas, e por isso...

— Já está livre? Quem me dera que só pudesse ser soldado em condições identicas.



ESTADO DO RIO — Capella de Nossa Senhora das Dores na estação do Areal

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

A questão do chapéu tornou-se agora ardua, enfadonha, chegou mesmo a adquirir proporções de um thema governamental, de onde se espera uma serie de lutas encarniçadas, debates violentos, e as torrentes de tintas promptas para agirem a primeira voz, transformando-se em conselhos, informações, criticas, etc., em todos os jornaes dedicados a deusa Moda.

Este assumpto, apezar de futil, basta que elle saiba se impôr para obter uma victoria; e as mulheres a resolvem-o conforme lhes convém, porque, felizmente, ainda não foram creadas leis para o capitulo dos chapéus.

Está pendente a seguinte questão: qual dos chapéus deverá dominar, grande ou pequeno!

Emquanto a avel leitora aguarda uma solução definitiva, visite qualquer loja, indague o preço do mais modesto chapéu exposto na vitrine, e verá logo que a modista vos responderá:

— Cincoenta mil réis, senhorita!

Vereis chapéus grandes, imensos, semelhantes a pequenas sombrinhas, outros muito maiores dos que se tem usado até este momento.

Ao lado destes, eguaes em preço e belleza, porém de proporções menores, existem outros chapéus. Qual o que estará na moda? perguntareis, e forçosamente vos responderão: — Usa-se os dous, escolhei! Santo Deus! o eclectismo a ditar modas é uma cousa bem apreciavel; equivale a liberdade, e o bello sexo deve se aproveitar disto.

Se a leitora gostar dos grandes chapéus e ouvir dizer que o seu reinado está prestes a findar, não de importancia, se, pelo contrario, preferir os outros, use o chapéu de abas menos alongadas: Basta que o vosso penteado se destaque, emmoldure o rosto, adorne a cabeça, em vez de occultal-a sob as abas ridiculamente carregadas de flores ou plumas, encobrendo a nuca e o pescoço.

Hoje, são em numero avultado, as partidarias dos pequenos chapéus.

Mas, deixemo-nos em paz esta polemica, que não exercerá, estamos certos, nenhuma influencia sobre a estabilidade do equilibrio sul americano, e passemos a mencionar algumas indicações com relação aos novos chapéus.



1 — Vestuario para senhora de idade. 2 — Manto elegante para senhora. 3 — Costume com redingote

Tanto para a moda como para a temperatura, os prophetas nunca valeram cousa alguma, e hoje menos ainda.

Com abas mais ou menos grandes, eloches menos accentuadas, isto é, menos chatas, uma certa tendencia bem clara para encurtar a borda atraz e alongar-se do lado esquerdo, um altear

apenas indicado na frente ou do lado e querdo, fundos em forma de um globo, drapés, ou chatos em forma do *beret*, altas copas circumdadas, eis as variações.

São em numero de mil, mais ainda, porque sobre este thema, cada senhora poderá fazer destacar o seu gosto pessoal.

Como tons, o violeta, verde esmeralda, cor de musgo, kaki, azul velho *marron doré*, preto, branco, e sobre estes tons tantos matis: quanto se queira.

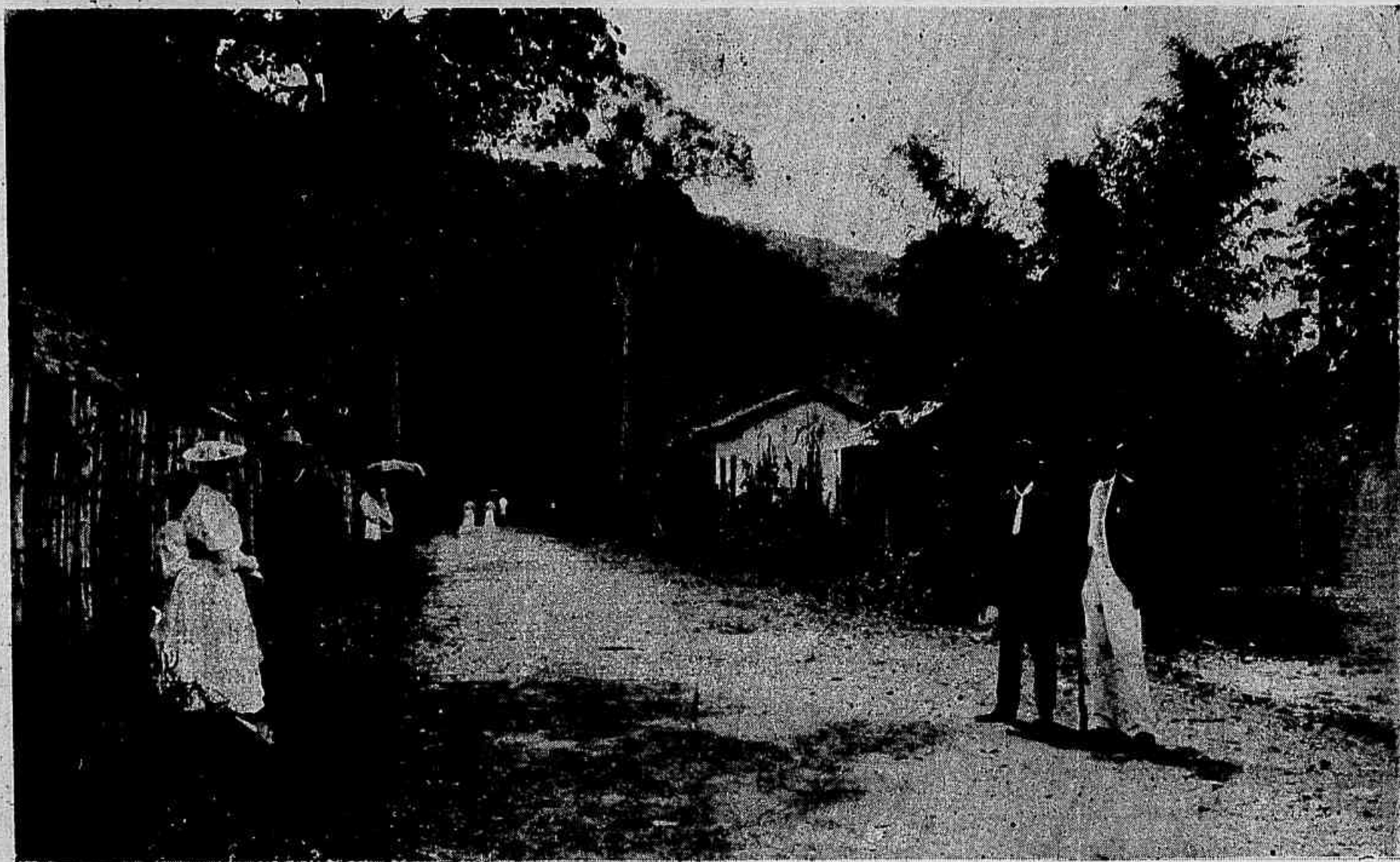
Para facilitar a transformação de um chapéu, pôde-se usar uma cor mais viva, mais original, e tambem corrigir, disfarçar, o que nelle existir de exagerado

Fascina com as suas visões claras como as estrellas inattingiveis... E acordamos mais pallido que dantes, mais tristes que sempre, sobre a realidade pungente. Prefiro as noites de tormenta. Harpejam-nos os nervos embotados aquelles melancolicos ululos dos ventos, aviventam-nos as carnes adormecidas, os golpes gelados das lufadas cortantes. As grutas fallam, as arvores abraçam-se, os penedos saltam. Tu não imaginas como ficas formosa quando a borrasca te desgrenha os cabellos, esses adorados cabellos que tu acaricias. As coleras dos furacões suggerem-me as grandes dores mudas, o corisco lembra uma punhalada sangrenta. As chuvas são como que as torrentes desencadeadas de todas as lagrimas da natureza.

Como comprehendo e sinto a tremenda exaltação de Lear. O velho rei, no meio da noite tormentosa, sentiu todas as suas angustias e todas as suas alegrias, afuladas de subito.

O trovão abalou-lhe o coração vazio como o sino de uma torre abandonada. Na sua cegueira funda, de luta universal, os relampagos abriram olhares sinistros, e, seus braços inertes e bambos acharam uma força estranha que os levantassem ainda para a maldição suprema. Quando estruge o temporal parece que bradam innumeras bocas.

A terra estremece, o mar rugue dentro de um barathro de trevas, onde repentinamente tudo se abate e humilha.



ESTADO DO RIO — Estrada União e Industria que leva á capella de Nossa Senhora das Dores

Amo esses clangorosos gritos dos elementos que são como os milhões de sepulturas se abrissem, soltando as vozes, as gargalhadas, os prantos e as coleras, os beijos e os gemidos de tantas vidas que se acabaram, de tantos corações que se perderam no silencio eterno que o luar illumina com a branca mortuaria dos Saharas sem termo, onde as caravanas se somem sem ruido, ou das tristes planicies do gelo polare em que as lutas não deixam vestigios.

De fóra vinha um larga faixa de luz suavissima que punha em toda a sala como o pallido reflexo de um incendio distante.

Um passaro noctivago gargalhou sarcasticamente nas sombras.

Ella ouvia-me rigida e immovel. Continuei:

— E' nas noites assim, querida, é nestas funereas noites brancas...

Mas seus dedos algemaram-se-me frios na carne, e, ainda me parece ver o gesto errante e somnambolico, com que, no sereno clarão da janella alongou-se fechando-a, seu braço alvo e tremulo, tão tremulo e alvo como a propria lua que desaparecia, immensa e redonda, no concavo azul do céu tranquillo...

Castellor Rodrigues Dias.

Casamento e amor

Um sabio italiano, o Sr. Lino Fermiani deu-se ao trabalho de perguntar a noventa e cinco compatriotas suas, que estavam para casar, porque era que... se casavam.

Como a pergunta era toda scientifica, o curioso sabio fazia-a de modo que as noivas não se zangassem, antes respondessem com exactidão.

Assim, de seu inquerito recolheu o seguinte:

Cinco, responderam: — para po termos sahir a sós.

Dez — para irmos aos bailes e aos theatros.

Sete — para viajarmos.

Sessenta e uma — para termos a nossa casa e podermos fazer o que quizermos.

Tres — para sabermos o que é casar.

Quatro — para acautelarmos o futuro.

Cinco — para nos divertirmos!

Nem uma só fallou em amor, o que levou o curioso philosopho a concluir, que para a mulher moderna o casamento é uma pandega.

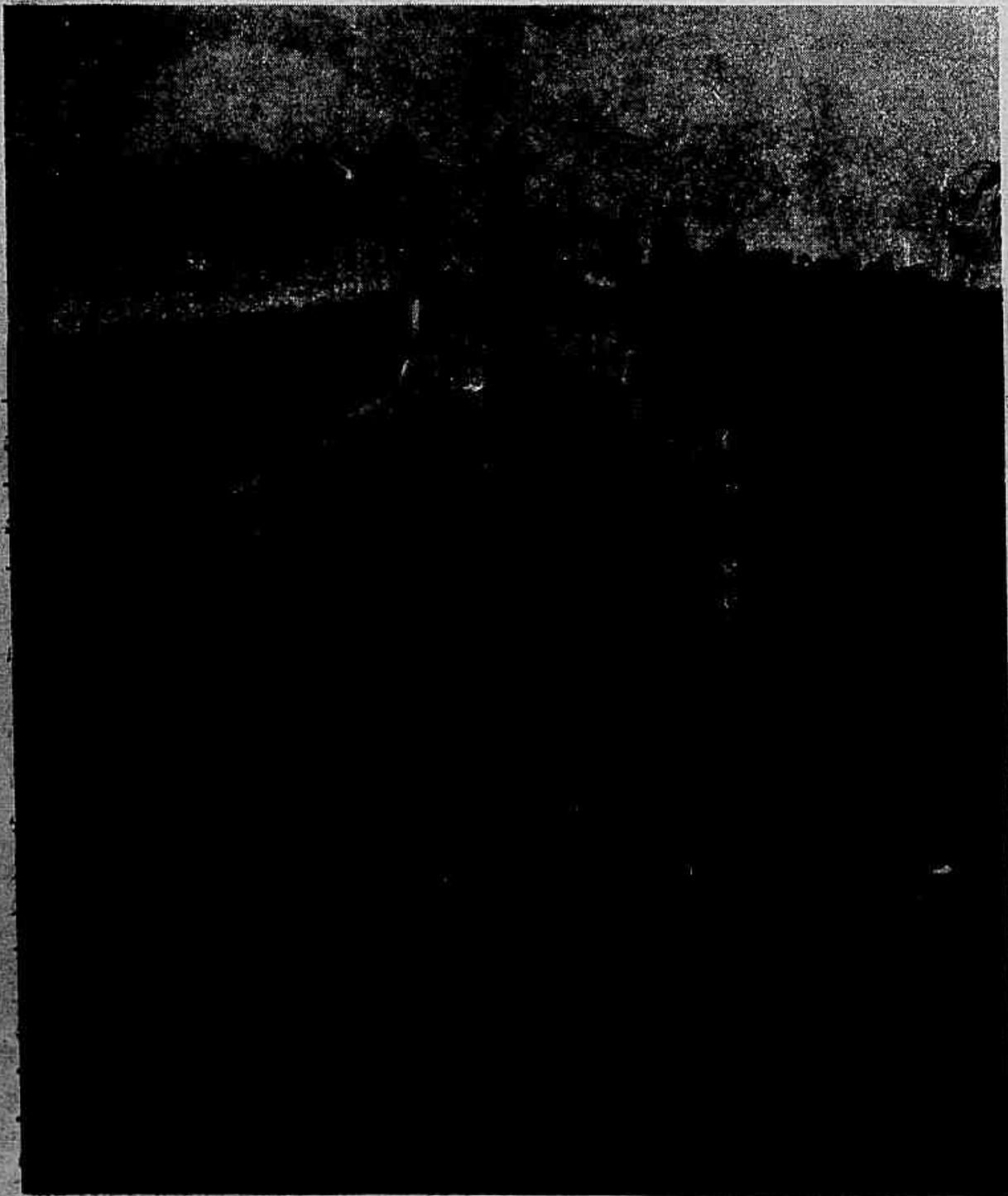
AMOR AO SORTEIO



— O senhor não tem medo do sorteio militar?

— Eu?... Já fui soldado duas vezes quando quebrei as pernas, e por isso...

— Já está livre? Quem me dera que só pudesse ser soldado em condições idênticas.



ESTADO DO RIO — Capella de Nossa Senhora das Dores na estação do Areal

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

A questão do chapéo tornou-se agora ardua, enfadonha, chegou mesmo a adquirir proporções de um thema governamental, de onde se espera uma serie de lutas encarniçadas, debates violentos, e as torrentes de tintas promptas para agirem a primeira voz, transformando-se em conselhos, informações, criticas, etc., em todos os jornaes dedicados a deusa Moda.

Este assumpto, apezar de futil, basta que elle saiba se impôr para obter uma victoria; e as mulheres a resolvem-o conforme lhes convém, porque, felizmente, ainda não foram creadas leis para o capitulo dos chapéos.

Está pendente a seguinte questão: qual dos chapéos deverá dominar, grande ou pequeno!

Emquanto a amavel leitora aguarda uma solução definitiva, visite qualquer loja, indague o preço do mais modesto chapéo exposto na vitrine, e verá logo que a modista vos responderá:

— Cincoenta mil réis, senhorita!

Vereis chapéos grandes, imensos, semelhantes a pequenas sombrinhas, outros muito maiores dos que se tem usado até este momento.

Ao lado destes, eguaes em preço e belleza, porém de proporções menores, existem outros chapéos. Qual o que estará na moda? perguntareis, e forçosamente vos responderão:—Usa-se os dous, escolhei! Santo Deus! o eclectismo a ditar modas é uma cousa bem apreciavel; equivale a liberdade, e o bello sexo deve se aproveitar disto.

Se a leitora gostar dos grandes chapéos e ouvir dizer que o seu reinado está prestes a findar, não de importancia, se, pelo contrario, preferir os outros, use o chapéo de abas menos alongadas: Basta que o vosso penteado se destaque, emmoldure o rosto, adorne a cabeça, em vez de occultal-a sob as abas ridiculamente carregadas de flores ou plumas, encobrendo a nuca e o pescoço.

Hoje, são em numero avultado, as partidarias dos pequenos chapéos.

Mas, deixemo-nos em paz esta polemica, que não exercerá, estamos certos, nenhuma influencia sobre a estabilidade do equilibrio sul americano, e passemos a mencionar algumas indicações com relação aos novos chapéos.



1 — Vestuario para senhora de idade. 2 — Manto elegante para senhora. 3 — Costume com redingote

Tanto para a moda como para a temperatura, os prophetas nunca valeram cousa alguma, e hoje menos ainda.

Com abas mais ou menos grandes, eloches menos accentuadas, isto é, menos chatas, uma certa tendencia bem clara para encurtar a borda atraz e alongar-se do lado esquerdo, um altear

apenas indicado na frente ou do lado e querdo, fundos em forma de um globo, drapés, ou chatos em forma do *beret*, altas copas circumdadas, eis as variações.

São em numero de mil, mais ainda, porque sobre este thema, cada senhora poderá fazer destacar o seu gosto pessoal.

Como tons, o violeta, verde esmeralda, cor de musgo, kaki, azul velho *marron doré*, preto, branco, e sobre estes tons tantos matis: quanto se queira.

Para facilitar a transformação de um chapéo, póde-se usar uma cor mais viva, mais original, e tambem corrigir, disfarçar, o que nelle existir de exagerado

por uma *toilette* escura, mesmo severa. A maioria dos chapéus são—*camaieu* expressão consagrada pelas *chronistas* de modas — isto é, tons diferentes na mesma cor.

ruches, enormes *choux* em forma de flores, cujo centro é representado por uma pequenina rosa; com taffetá *plissé*, fazem bellas guarnições, leves, pouco dispendiosas. Azas de varias formas,

palettes, azas fantasticas e leves, ou rigidas, estas sahem direitas do chapéo, sem fazer muita elevação, aquellas cahem graciosamente em roda da capa, sobre as bordas: eis, em poucas linhas, os

A PSYCHOLOGIA DO ANDAR FEMININO, FEITA POR UM HESPANHOL

Um jornal hespanhol aprecia assim a mulher pelo andar:

A mulher que bate com os tações, deitando a casa abaixo, tem um genio que nem o demonio lhe resiste; é dengosa, fastidiosa e precipitada.

A que anda nos bicos dos pés, é zelosa, curiosa, viva, impressionavel e algumas vezes impertinente. A que assenta a planta do pé, é descansada, alegre, risosinha e de bom caracter. A que mette a ponta do pé para dentro, é maliciosa, pouco animada e pouco sincera. A que a deita para fóra, saracoteando-se e com desenfado, é capaz de comer uma vitella e negar até que o sol dá luz. A que anda de peito sahido e apertada de cintura, é dominante, presumida e não se impressiona com cousa alguma. A que anda de cabeça cahida, olhando para o chão, está disposta sempre a enganar o pae, a mãe e até os irmãos. A que se apresenta de cabeça levantada e empertigada para traz, tem a massa encephalica cheia de poeira e o coração de estôfo. A que se balanceia, para um e outro lado, não conhece a modestia, nem ao menos pelo avesso. A que, pela rua, vae mirando a cauda do vestido, os pés, as mangas, os hombros e a ponta do nariz, entortando a vista, é presumida e não serve para nada. A que anda simplesmente, e só olha quando é necessario, sem fixar demasiadamente, e que não anda depressa nem devagar, nem direita nem curvada, nem leva no vestuario muitos enfeites, nem dá gargalhadas na rua, nem vae tão séria que assuste, nem tão alegre que faça rir, é modesta, docil, complacente, dedicada, pun-donorosa e honesta; finalmente, é uma mulher ás direitas.



UM ARGUMENTO PODEROSO

— Teu marido não fez objecções, quando lhe mostraste a conta da modista?

— Se fez! Ia dar largas ao furor, quando eu...

— Quando tu?

—...lhe mostrei, logo a seguir, a conta do sapateiro. Foi um santo remedio. Perdeu a falla!



Toilettes de passeio

As vezes, basta a variedade dos materiaes para crear os matizes: taffetá, velludo, plumas e flores formam a diversidade de tons suficientes para romperem a monotonia.

Com taffetás pontudos, recortados em dentes, sobre as bordas, fazem grandes

compostas com toda sorte de elementos, diversos, não só arrancadas dos mais raros como dos mais modestos volatils, em varios tons.

Sobre os grandes ou pequenos chapéus vê-se actualmente uma profusão de guarnições. Plumaz em *choux*, em

aspectos geraes. Resta-nos agora tratarmos dos detalhes, o que faremos em uma de nossas proximas chronicas.

Acrisio.

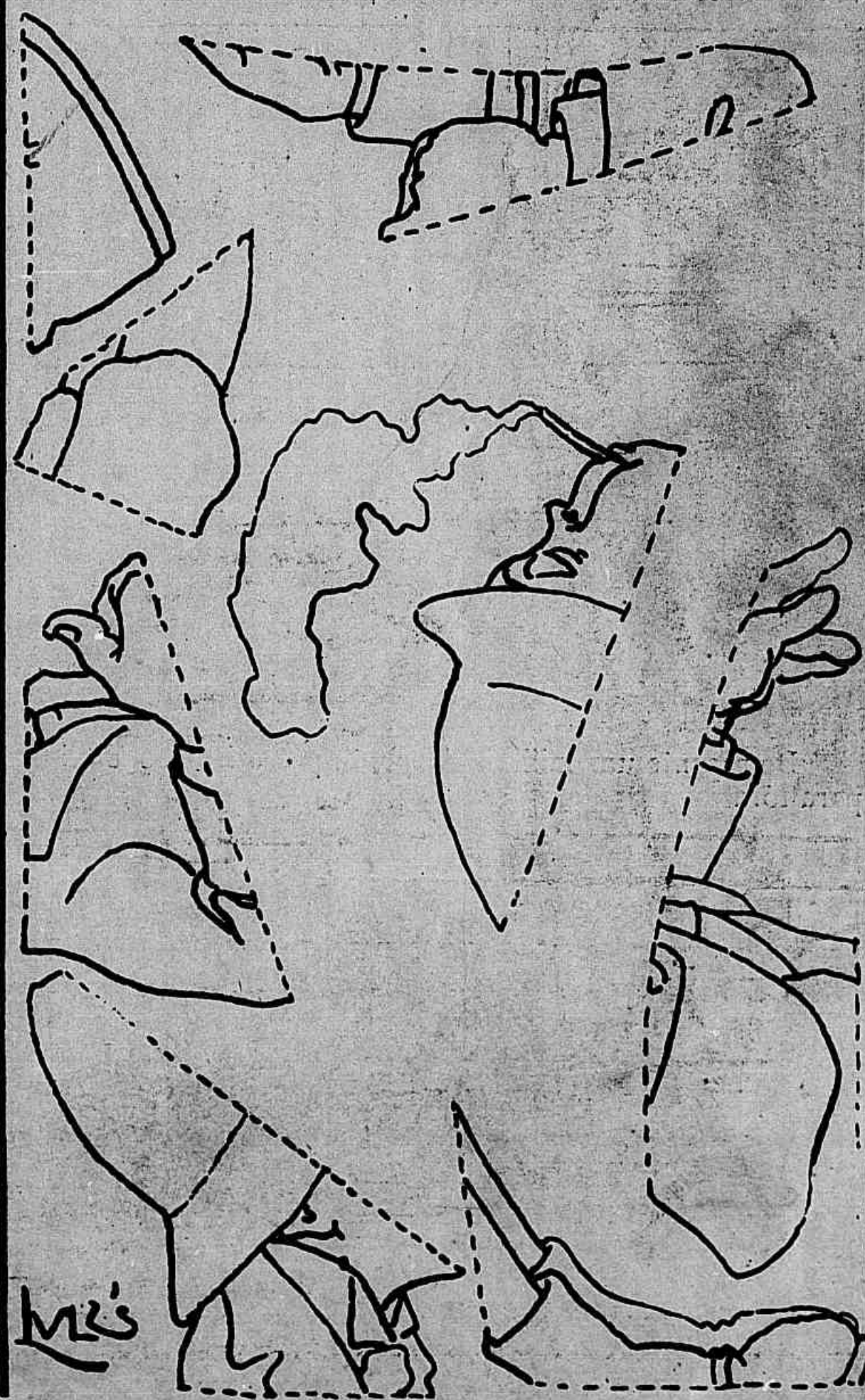


O coração tem razões que a razão não conhece.



Solução do 103º Concurso

104º Concurso — O pequeno fumante

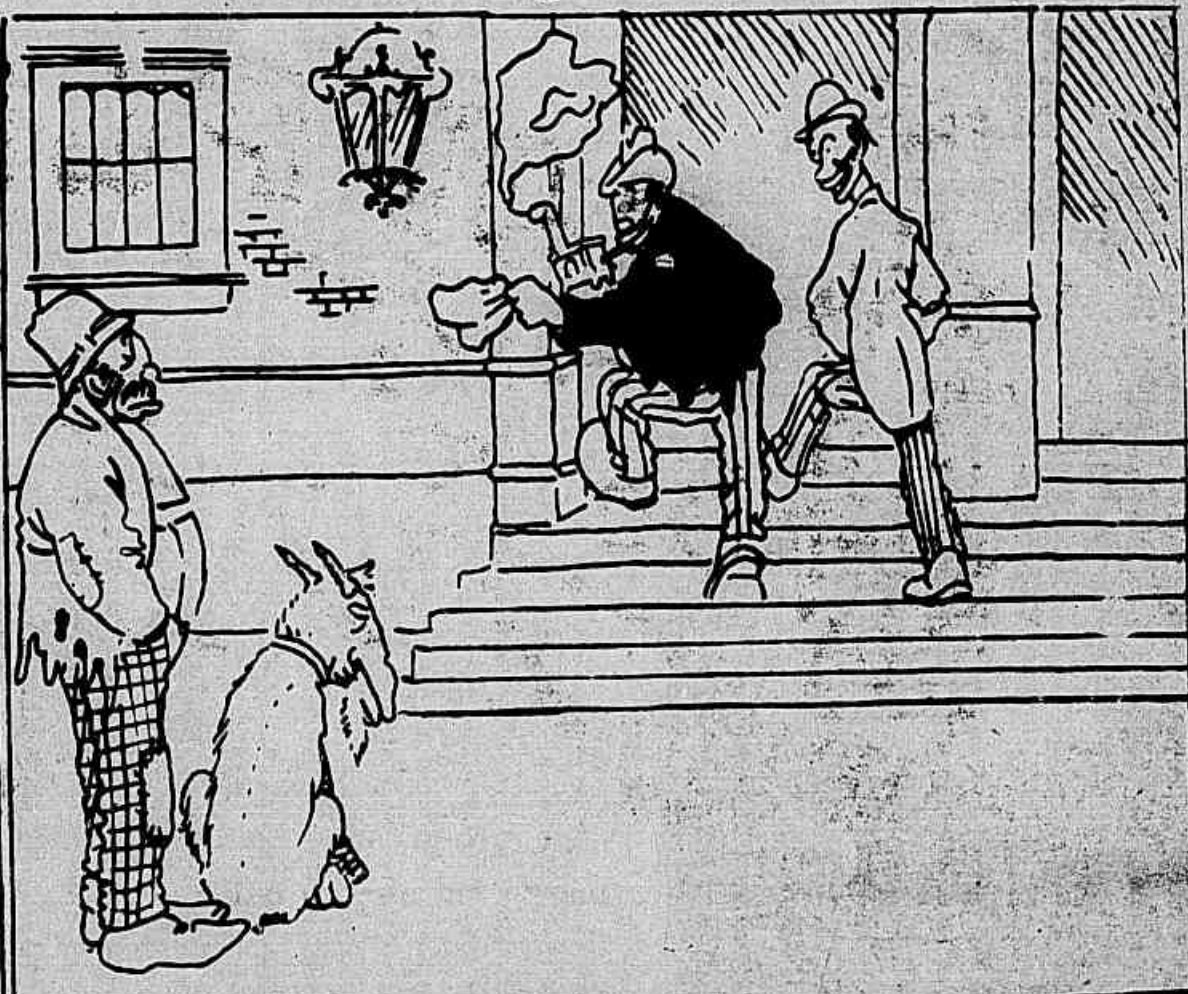


Mais este agradável jogo de paciência, offerecemos hoje aos nossos bons amiguinhos. Reunam bem esses fragmentos, puxem pelas idéas, que nós aqui estamos à espera de boas soluções.
PREMIOS: — Um menino apanhando borboletas; do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

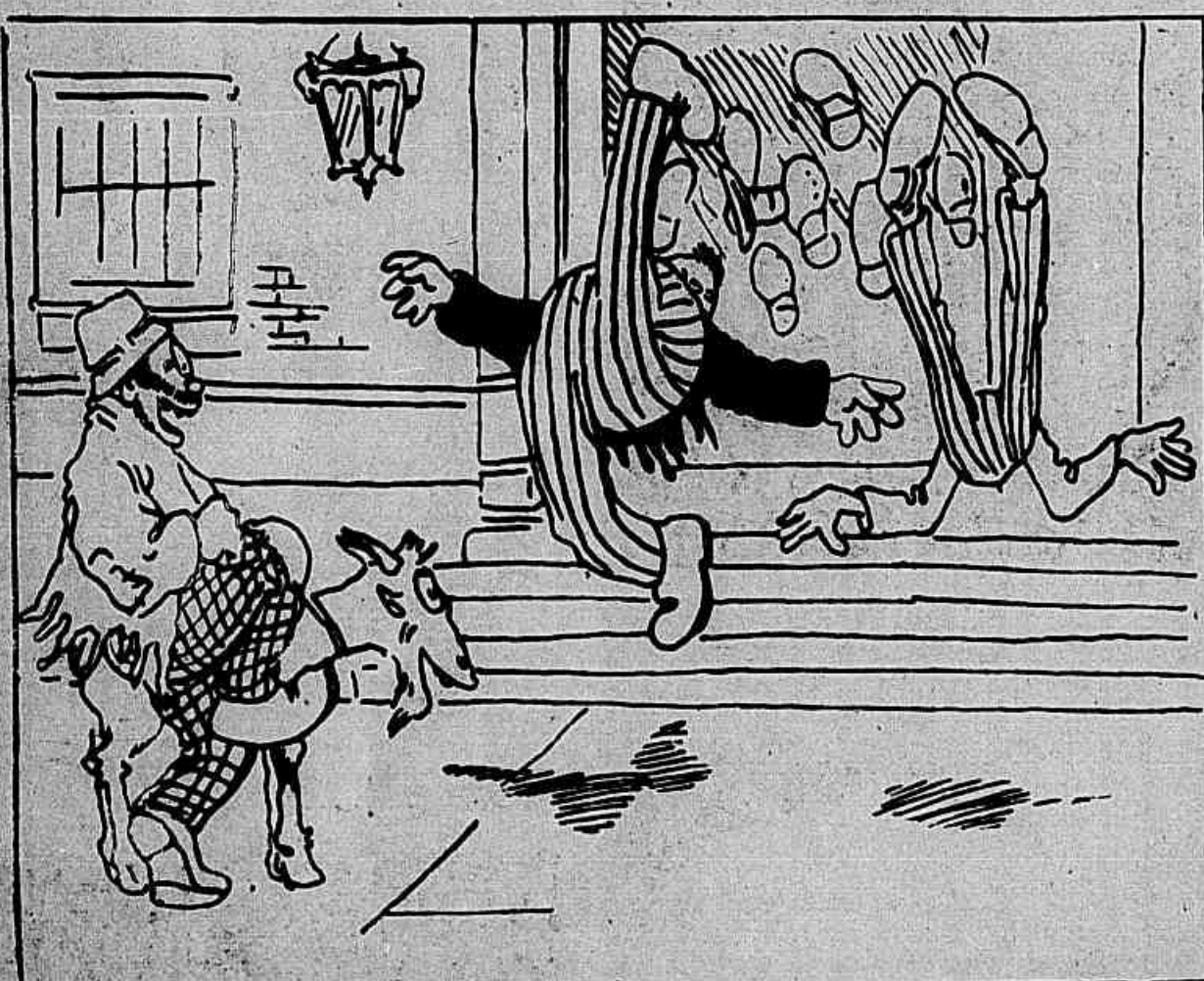
AVENTURAS DE TRES GAJOS



Tres prompts discutiam um meio de penetrarem em uma casa de divertimentos, sem que tivessem para isso os necessarios arames.



Armados de coragem, dois delles, resolveram entrar, fosse como fosse, deixando o Chico Farrapos á espera.



De repente um milhão de ponta pés atirou-os dalli para fóra.



Chico Farrapos teve uma idéa: deitou-se ao chão e fingiu-se de morto.



O proprietario da casa, cuidando que o tivesse esmagado e morto com as sollas, resolveu introduzir-lhe nas algibeiras uma porção de moedas, fazendo crer que fosse aquillo um suicidio.



— Assim elle pôde entrar para uma boa mesa, provar dos melhores pratos, deixando os outros pelo lado de fóra cheios de inveja e com os olhos rasos d'agua.



Léa Fernandes de Oliveira, 4 annos, filha do Sr. Annibal Fernandes de Oliveira, que obteve o 3º premio no 97 Concurso do João Paulino.

TRA BALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

NAJAS E NOTAS

AS NOSSAS GRANDEZAS

Os Balões

Meus queridos leitores: muito já vos tenho massado por certo, com os meus pequenos artigos so-



Luiz Gonçalves Vieira, 13 annos, filho do Sr. Francisco Gonçalves Vieira, residente á rua Machado Coelho n. 94, que obteve um dos premios dos Concursos do João Paulino.

bre as nossas grandezas; mas, afinal de contas eu ainda não escrevi nem a metade sobre as cousas do nosso caro Brasil, que constitue as suas grandezas e as quaes se orgulha de possuir.

Entre estas tem o orgulho de ser a terra proenitória do primeiro balão do universo.

Foi em 1709 que o brasileiro Frei Bartholomeu Lourenço Gusmão, natural do Estado de S. Paulo, fez a sua primeira ascensão em Lisboa (Portugal).

Como já disse, até aquella data, o balão era completamente desconhecido, e por isso, no dia da ascensão uma grande massa popular affluu ao logar, e no momento em que o balão subia o povo ficou tão entusiasmado que o baptizaram com o nome de "Voador". Mas depois, devido ao atrazo em que se achava a sciencia naquelle tempo, e sendo o povo muito supersticioso, correu logo de bocca em bocca que Gusmão



Norberto Fernandes, 9 annos, filho do Sr. Francisco Fernandes, alumno do collegio Nossa Senhora de Lourdes, residente á rua S. Francisco da Prainha, que obteve o 4º premio no 94º Concurso do João Paulino.

tinha negocios com o diabo e que além disto era "louco", e outras blasphemias.

Devdo a isto D. João V ficou meio aborrecido, e Bartholomeu Lourenço de Gusmão conhecendo no Rei esta contrariedade, foi para a Hespanha onde morreu em completa miseria em um hospital, em 18 de Novembro de 1724.

Passados muitos annos, outro brasileiro conseguiu mais uma

victoria para a navegação aerea, que foi a forma alongada e desymetrica estando a maior grossura no terço dianteiro.

Chamava-se este Julio Cezar Ribeiro de Souza, e era natural do Estado do Pará. Fez alguns ensaios aqui no Rio de Janeiro, no seu pequeno balão modelo o "Victoria".

Entretanto leitores, algumas desgraças nos têm acontecido. Assim foi que em 1902 perdemos



Juvenal Prio, 9 annos, residente á rua Senador Dantas n. 21, que obteve o 1º premio em um dos Concursos do João Paulino.

uma das glorias brasileiras, o bravo e destemido deputado pelo seu Estado natal Rio Grande do Norte, Augusto Severo, que subindo em Paris, no seu balão "Pax", este rebentou o motor e atirou a uma rua o seu corpo já esphacellado, e o de mais um companheiro.

José do Patrocínio em 1901 apresentou o modelo de sua aeronave "Santa Cruz". Infelizmente a morte cedo nos roubou, não dando tempo de levar avante o seu intento.

O Capitão José Pereira da Luz que bateu o "record" da altura dos balões sem governo até hoje subidos no Rio de Janeiro, é natural de Pernambuco.

Santos Dumont, brasileiro, natural de Minas Geraes, conquistou a dirigibilidade dos balões, conquista esta que muito honra o seu nome e o da sua Patria.

Além disto ganhou do Sr. Hen-



Moacyr Marroig, 6 annos, filho do Sr. Publio Marroig, residente á ladeira do Castello n. 16, que obteve um dos premios dos Concursos do João Paulino.

rique Deutsch o premio de cem mil francos, premio que havia sido destinado áquelle que conseguisse dar a direcção aos balões.

Santos Dumont ao voltar de sua ascensão e ao pisar no solo francez, da multidão que o esperava ecoou um grito que ainda repercute pelo mundo inteiro:

—Viva o Brasil!!

Firmino de Carvalho.



Stella Garcia da Silva, 8 annos, filha da viuva D. Anna Garcia da Silva, residente á rua de S. Clemente n. 23, que obteve um dos premios dos Concursos do João Paulino.

OS OVOS DA PASCHOA



A's crianças deu elle ovos de assucar e chocolate...

O mensageiro das Paschoas foi ouvir o repique festivo dos sinos para encher a sua grande cesta e fazer depois a distribuição dos ovos



Ao passar por um collegio de pensionistas elle dividiu os seus presentes em duas categorias — para a classe das menores de ovos de assucar encerrando pequenas surpresas, leques, bonecas, espelhos minúsculos, pequeninas medalhas, cãesinhos e galinhos.



Para a classe dos maiores destinou o mensageiro das Paschoas ovos de setim, que guardavam lindos dedaes de ouro e agulhas de cabo lvrado e caneta com penna para escrever as impressões das ferias.



Depois, tratou o mensageiro das meninas já crescidas, offerecendo-lhes ovos forrados de velludo em que brilhavam aneis, pulseiras, broches e outras joias tão queridas das mocinhas.



Ainda mais um ovo ! Mas que feio ovo ! ... Um ovo de fazenda, mole, desageitado... A mãesinha está porém enthusiasmada com elle, porque além de lhe poder servir de porta-relogio, de pregadeira de alfinetes, de tudo, emfim foi a lembrança da sua filhinha...



Sem esquecer as velhas, as boas velhinhas que depois de terem educado as filhas, cuidam ainda amoravelmente das netas deu-lhes ovos de madeira que lhes servirá para pontear meias.

E para o vovô e a vovô ? O mensageiro os teria esquecido ?... Ah, não ! Elle não os esqueceu. Trouxe-lhes ovos frescos para o almoço de Paschoa.

JOÃO PAULINO

103 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Almerinda Lopes, rua São Christovam, 25; 2, Camillo Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23; 3, Alzira Faria, rua General Polydoro, 118; 4, Margarida Pereira Borges, rua da Conceição, 81; 5, Sebastião Rogerio de Andrade, praça Lopes Ribeiro, 2; 6, Augusto Figueiredo, rua São Francisco Xavier, 73; 7, Adjalme Alvares de Araujo, rua Voluntarios da Patria, 36; 8, Ocirema da Silveira Bello, Boulevard 28 de Setembro, 54; 9, Helena Baróco, rua do Lavradio, 84; 10, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 11, Camillo Lellis Santiago, rua Visconde de Sapucahy, 87; 12, Gustavo Witte, travessa de Santa Christina, 8; 13, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 14, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4; 15, Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 16, Homero Pinheiro Tinoco, 17, Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 18, Marianna Presa, travessa, rua 7 de Março, Bomsuccesso; 19, Affonso Celso Parreiras Horta, rua Thereza, 12, Petropolis; 20, Amalia Campello, ladeira do Senado, 27 A; 21, Henrique José Martins, rua Visconde de Pirassununga, 58; 22, Lincoln Guigon Campello, ladeira do Senado, 27 A; 23, Carlota Mendes Barreto, rua do Ypiranga, 4; 24, Ismaelina Rocha, rua de S. Clemente, 75; 25, Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A; 26, Ary M. de Mattos, rua Visconde de Itaúna, 249; 27, Nanã, rua de S. Christovam, 151; 28, Paulo Luiz Leitão, rua da Vista Alegre, 1; 29, Alberto Theodorico Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 30, Mario Nascimento, praia de S. Christovam, 10; 31, Lygia Leonor Bezerra, rua Cassiano, 2; 32, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 33, Adherbal Carneiro Ribeiro, rua S. Christovam, 98 B; 34, Edith da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 35, Oswaldo de Carvalho, rua Monte Alegre, 39 F; 36, Judith Dina de Magalhães, rua Honorina, 37; 37, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1; 38, Luiz Antonio de Mendonça Junior, rua General Bruce, 45; 39, Hilarina da Graça, praça dos Lazaros; 40, Alvaro da Fonseca, rua Visconde de Sapucahy, 199; 41, Roberto Furchtbar, rua Visconde de Paranaguá, 9; 42, Antonio Zani da Motta; 43, Oswaldo Guanabara, rua S. João Baptista, 47; 44, Americo Pastor, rua Estevam, 14; 45, Dulce Casquilhos, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 46, Alcina do Canto e Mello, Maxambomba, Estado do Rio; 47, Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A; 48, Giliath Ururahy Florin, rua Junqueira, 5, Realengo; 49, Guilherme L. de Abreu, rua José Bonifacio, 28; 50, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 51, America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 52, Arthur da Fonseca, rua Senador Dantas, B 1; 53, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 54, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 55, Antonio Seixas, cidade de Palma; 56, Adelaide Chaves, Curato de Santa Cruz; 57, Gabriel de Oliveira Barbosa, praia do Galeão, 48; 58, Odette Carlomagno, rua Luiz Barbosa, 8; 59, M. L. Veiga, rua Conde de Baependy, 80; 60, Sylvio de Almeida Dias, rua S. Luiz Gonzaga, 129; 61, Martha Alves Coelho, rua

103 CONCURSO

1º PREMIO — UM CARNEIRO, e retrato na galeria da Revista da Semana.
Foi sorteado o n. 260, DECIO DO REGO MARTINS, rua S. Francisco Xavier, 122.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da Revista da Semana.

Ns.: 23, Carlota Mendes Barreto, rua Ypiranga, 4; 196, Ambrosina Pinheiro, rua de S. Braz, 6; 373, Georgina Antonio Martins, rua do General Caldwell, 166; 11, Camillo Lellis Santiago, rua Visconde de Sapucahy, 87; 7, Adjalme Alvares de Araujo, rua dos Voluntarios da Patria, 36.

Francisco Muratori, 14; 62, Francisco Martins, rua Visconde do Rio Branco, 13; 63, José Carvalho Lage, rua General Polydoro, 57 B; 64, Marina Araujo, rua da Esperança, 18; 65, Jayme Leopoldo de Mendonça, rua do Lavradio, 84; 66, Luiza Hortela Haefner, rua dos Arcos; 67, Bertha Gonçalves Alvares, rua do Acre, 51; 68, Adolpho Telles, rua S. João Baptista, 19; 69, Nair Telles, idem; 70, Paulo Reis;

71, Alice dos Santos Maia, rua General Severiano, 7; 72, Ormin da Pinto Teixeira, rua Dr. Manoel Victorino, 127 H; 73, Adelina V. Guimarães, Meyer; 74, Cândido de Souza Junior, rua D. Rita, 5; 75, Mampel Soares, rua Christovam Colombo, 68; 76, Roberto Bastos da Silva, idem; 77, José Jacintho Cordeiro, rua Nova do Bomsuccesso, 17; 78, Alice Olivella, rua do Passeio, 60; 79, Carmelindo da Silva Porto, cidade do Carmo, Estado do Rio; 80, Armando Ferreira, rua Sococaba, 29;

81, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6; 82, Zila, rua S. Carlos, 51; 83, Cyrillia de Oliveira Pinheiro, rua Francisca Meyer, 7; 84, Rodolpho Esteves Pinheiro, Palma, Estado de Minas; 85, Henrique Joaquim da Silva, Avenida Passos, 62; 86, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 87, Eduardo Wrencher, idem; 88, Margarida Bändeira Teixeira, rua General Severiano, 90; 89, Leonelinho de Moraes, rua S. Gabriel, 3 A; 90, Marcelino Macedo Junior, rua Dr. Garnier, 29;

91, Zelindo Braga, rua Francisco Eugenio, 5 G; 92, Manoel de Mello, rua Pereira Franco, 5; 93, Etilla Reis, ladeira do Faria, 68 B; 94, Sylvio Menezes, rua Senador Furtado, 28; 95, Odette Toussaint, rua Malvino Reis, 103; 96, Americo A. de Faria, rua Martinho Prado, 11; 97, Francisca Macedo, rua Vergueiro, 15; 98, Antonio Francisco da Rosa, beco dos Carmelitas, 16; 99, Anizio Cavalcanti de A. Maranhão, rua Conselheiro Junqueira, 56; 100, Henrique das Chagas, beco dos Carmelitas, 16;

101, Maria Candida Ferreira de Paula, rua Sergipe, 49; 102, Maria Helena da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46; 103, Maria José Soares, Descalvado, S. Paulo; 104, Arlindo Affonso de Lello, Descalvado, S. Paulo; 105, Oswaldo Sampaio, rua de S. Bento, 48; 106, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241; 107, Julia Ferreira da Silva, travessa do Oliveira, 11; 108, Ruth Bethencourt, Paula Mattos, 37; 109, Cecilia Soares, largo de S. Salvador, 58; 110, Anibal R. Dias, rua Figueira de Mello, 18;

111, Sylverio Nunes Ramos, rua do Proposito, 22; 112, Amadeu Coelho Antunes, 113, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 114, Pedrita José Lobato, beco do Rio, 63; 115, Zoraida Mello de Figueiredo, rua Jannuzzi, 4; 116, Almir Valente, rua S. Luiz Durão, 3;

117, Alzira do Carmo, rua João Alvares, 20; 118, José Coelho Antunes, rua Cardoso Marinho, 3; 119, Augusto Fiorovanti, Avenida Central; 120, Maria do Carmo, Fiorovanti, rua de S. Pedro, 222;

121, Julia Dias, rua de S. Pedro, 222; 122, Olinda Fonseca, rua Emilia, 11; 123, Henrique José da Silva, Estrada Velha da Tijuca, 44; 124, Olga Monteiro, rua Santo Amaro, 40; 125, Nair Simas de Souza, rua Dias da Cruz, 3; 126, Antonio Gonçalves de Souza, rua Senhor de Mattosinhos, 40; 127, José Pereira Lima; 128, Argemiro de Andrade Rumbelsperger, rua Senhor de Mattosinhos, 25; 129, Jacy Araujo, rua Souza Neves, 3; 130, Cacilda Santiago, rua Visconde de Sapucahy, 81;

131, Marietta de Athayde Moncorvo, Jacarépaguá; 132, Luiz de Avellar Drummond, rua Visconde de Uruguay, 56; 133, Renato Horta, rua Conde de Bomfim, 2 E; 134, Ernani Silva, rua de S. Pedro, 222; 135, Walter Eisenlohr, rua Conde de Bomfim, 264; 136, Claudionor Alves de Moura, rua da Pedreira, 32; 137, Waldemar Candido do Sacramento, rua Senador Pompeu, 65; 138, João Alves de Moura, rua da Pedreira, 32; 139, Basileu dos Santos, ladeira do Senado, 28; 140, Gilberto Legey, travessa da Vista Alegre, 6;

141, Floriano Cordoville, rua dos Toneleiros, 27; 142, Aurora de Moraes Jonnes, rua Pereira Nunes, 16 B; 143, Amadeu Vazques de Freitas, rua Valença, 25; 144, Galileu dos Santos Queiroz, rua Jorge Rudge, 34; 145, Maria da Gloria dos Santos Fasciotti, rua Barão de Mesquita, 21 G; 146, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 147, Ondina Rosa, rua da Paz, 43; 148, Alípio M. Chester, rua Theophilus Ottoni, 162 C; 149, Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 150, Nelson Joaquim Fernandes, rua da Harmonia, 1;

151, Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1; 152, Dalila da Costa e Silva, idem; 153, José Carlos, rua Itapirú, 103 A; 154, Candido do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 155, Edgard do Amaral e Silva, idem; 156, Albertina Figueiredo, rua do Lavradio, 51; 157, Olivia de Oliveira Moreira, rua Machado Coelho, 53; 158, Ernestina Martins, rua do Senado, 37; 159, Mario Adheral de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 160, Nair Coelho Matheus, rua General Camara, 204;

161, Georgina Sargentelli, rua Senador Pompeu, 121 A; 162, Firmino da Cruz Cacete, rua Cassiano, 1 D; 163, Isaura Rodrigues de Moura, praia do Jequiá, 32; 164, Francisco Dias Martins; 165, Sylvio C. Duarte, rua 24 de Maio, 55; 166, Antonietta N. Valdetaro, rua Palm Pamplona, 2; 167, Stella Francisca, rua Sena-

dor Eusebio, 236; 168, Walter Vidal, idem; 169, Durval Franciel, idem; 170, Maria do Carmo, praça 15 de Novembro, 50;

171, Oscar de Souza, rua da Carioca, 52; 172, Emilia Rosa, rua Barbosa, 22; 173, Julio, rua Comandante Maurity, 9; 174, Alvaro Dias Guimarães, rua da Carioca, 47; 175, Alvaro Barbosa, praça da Republica, 95; 176, Maria Amelia da Silveira, rua de S. Clemente, 77; 177, José Augusto da Silva, rua S. Leopoldo, 22; 178, Sara Silva, rua da Carioca, 49; 179, Manoel Antonio Barbosa, rua de S. Pedro, 34; 180, Miguel Garibaldi Teixeira, beco da Moeda, A 2;

181, Joaquim A. Penalva, rua Conde de Bomfim, 129; 182, Juracy Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23; 183, Paulino Dias Pimenta, Estrada Real de Santa Cruz; 184, Adolpho José Pinto Genes, rua Barão de Mesquita, 61; 185, Geruza Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 186, Clowis S. Mendes de Moraes, rua do Cattete, 155; 187, Maria de Oliveira Palha, rua Visconde de Itaúna, 51; 188, Deoclides Bernardes da Fonseca, rua Senador Euzebio, 356; 189, Mario Alves, rua S. Valentim B; 190, Leontina Cianci, praia de S. Christovam, 22;

191, Arthur da Motta Pereira, travessa Muniz Barreto, 1; 192, Jayme Dutra da Fonseca, rua Mariz e Barros, 77; 193, Joaquim A. Lopes Filho, rua do Mattoso, 129 A; 194, Hermenegildo Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago, 1; 195, Elmano Moraes, rua Thereza, 11; 196, Ambrozina Pinheiro, rua de S. Braz, 6; 197, Luiz Comer, rua Dr. Affonso Cavalcante, 59; 198, Selva Pery, Itabora-hy, Estado do Rio; 199, Rolita Fraga, rua Ferreira Vianna, 18; 200, André Proctor, rua Fonseca, 23, Bangú;

201, Sylvio Braga e Costa, praia de S. Christovam, 149; 202, Antenor Vianna, travessa S. Francisco de Paula, A 2; 203, Thide Lypssia Santarem, rua Barão de Bom Retiro, 23; 204, Helena Victoria Bartolomei, rua Visconde de Paranaguá, 11; 205, Ary da Costa Maia, Bangú; 206, Sylvia Vieira Lopes, Mendes, Estado do Rio; 207, Xista de Andrade, rua da Lagoinha, 2; 208, José Nader Sobrinho, Avenida 15 de Novembro, 50; 209, Stella Garcia da Silva, rua S. Clemente, 23; 210, Mario S. Mendes de Moraes, rua do Cattete, 155;

211, Carmen Neves, praia do Flamengo, 66; 212, Edmundo Valente; 213, Oswaldo Simas Seixas, rua do Cattete, 160 - 214, Edmundo Valente, rua Moreira, 16; 215, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 216, Hercilla Agui-re, rua da Relação, 6; 217, Antonio da Silva Lima, rua da Constituição, 44; 218, Orlando Soares, rua João Rodrigues, 8; 219, Hilda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe, 109; 220, Tiberio Rodrigues, rua Sant'Anna, 26;

221, Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F; 222, Antonio Guimarães, rua Torres Homem, 36; 223, Piusca, rua do Campinho, 23; 224, Isaltina Pinheiro, rua S. Francisco Xavier, 27 B; 225, Conceição Ferreira, rua Conde de Bomfim, 198 C; 226, Diogo Bokel, rua Santa Luiza, 9; 227, Antonio Angelino Rodrigues da Silva, rua Senador Pompeu, 98; 228, J. C. Balthazar da Silveira Junior, rua Real Grandeza, 33; 229, Alberto Luiz Campano, ladeira do Castro, 3 A; 230, Rosa Janotti, rua Dr. Constante Jardim, 1;

231, Virginia Soares, rua do Jogo da Bolla, 10; 232, Argemiro de Andrade; 233, Paulo Pereira,

rua do Jogo da Bolla, 8; 234, He-
nedina Ramos de Oliveira, rua
Itapirú, 48; 235, Herminia Du-
rão, rua Duque Estrada Meyer,
19; 236, Humberto Juracy de Ma-
cedo Silva, rua General Bento
Gonçalves, 9; 237, Jandyra Cunha,
travessa da Babylonia, 7; 238,
Carolina Amelia de Farias, rua
de S. Christovam, 28; 239, Julieta
Asty, rua Senador Dantas, 61;
240, Carlos Isaias Pericolo, tra-
vessa do Mosqueira, 5;

241, Mario Cobradinha da
Cunha, rua Farnese; 242, Wal-
demar Guaracy de Macedo Silva,
rua General Bento Gonçalves, 9;
243, Carlos Bernardo de Azevedo,
rua do Livramento, 109; 244, Fran-
cisco Leitão, rua da Vista Alegre,
1; 245, Laurinda Ferreira, rua
Marcellio Dias, 28; 246, Armando
Marques, rua da Luz, 94; 247,
Adelia Alves Rodrigues, rua Ita-
pirú, 105; 248, Euclides Ferreira
Castro, rua Corrêa de Oliveira,
10; 249, Odette Bernardi, rua
Paysandú, 10; 250, Eurydice Tei-
xeira, rua Dr. Pessoa de Barros,
81;

251, Adelia Monat, rua Senador
Vergueiro, 14; 252, João Gomes
dos Santos, rua Dr. Rego Bar-
ros, 47; 253, Lina Ferreira Coe-
lho, rua Dr. Bulhões, 17; 254, Ni-
canor Paraguassú, rua Alice Fi-
gueiredo, 7; 255, Almerinda de
Souza Santos, rua D. Polixena,
64; 256, Maria Magdalena de Al-
meida, Boulevard 28 de Setembro,
147 A; 257, Marietta Moreira da
Silva, rua Dr. Paulo Cezar, 9;
258, Joaquim Nascimento, rua
D. Anna Nery, 122; 259, Abilio
de Santa Isabel, Boulevard 28 de
Setembro, 147 A; 260, Decio do
Rego Martins, rua S. Francisco
Xavier, 122;

261, Alba Martins Costa, rua
General Bruce, 95; 262, Rigel
Leal, rua Conde de Bomfim, 76;
263, Florisbella de Vasconcellos,
Campo Grande; 264, João Macha-
do dos Santos, beco do Imperio,
17 A; 265, Henrique Mendes, rua
Senhor de Mattosinhos, 9; 266,
Alvaro de Sá Filho, rua General
Canabarro, 56 A; 267, Balbina dos
Santos, rua Luiz Carneiro, 22;
268, Maria Pedrosa, travessa dos
Pedregas, 18; 269, Maria de
Castro, travessa das Flores, 3;
270, Deolinda Messias, ladeira da
Madre de Deus, 25;

271, Edith Pereira, rua Senador
Euzebio, 70 A; 272, Hilda de Pi-
nho, rua do Cunha, 56; 273, Ha-
mlilton Thompson, rua da Floresta,
1; 274, Leonil de Souza Claro,
rua Marechal Floriano Peixoto,
123; 275, Judith Arêas, idem; 276,
Antonio Mourão, rua 24 de Maio,
9; 277, Isabel dos Santos, beco
do Imperio, 17 A; 278, Thereza
Gomes Ferreira, rua dos Invali-
dos, 45; 279, José Leal, rua Vi-
conde da Gavea, 13; 280, Jorge
de Figueiredo, rua Barão de
Mesquita, 72 A;

281, Neni Violeta, beco dos
Carmelitas, 16; 282, Francisco
Lins, idem; 283, Leonor Rosa da
Silva, rua Pinto Azevedo, 12; 284,
Antonio Lourenço da Silva, beco
dos Carmelitas, 16; 285, Gustavo
Emilio de Abreu, travessa da
Universidade, 1 E; 286, Maria de
Lourdes Sammartin, rua Marque-
za de Santos, 16; 287, Lucilla Na-
zareth, travessa do Barbosa, 18;
288, Eponina Calleaux, rua Se-
nador Candido Mendes, 5; 289, Al-
zira Sammartin, rua Marquiza
de Santos, 16; 290, Alvaro Del-
phino da Costa, rua Benedicto
Hyppolito, 5;

291, Paulo Sammartin, rua Mar-
quiza de Santos, 16; 292, Maria
Nazareth, travessa do Barbosa,
18; 293, Elvira Nazareth, idem;
294, Nilton do Sacramento, rua 24
de Maio, 227; 295, Olympio Del-
phino da Costa, rua Benedicto
Hyppolito, 5; 296, Beatriz Sam-

martin, rua Marquiza de Santos,
16; 297, Zahra Leite, Villa Vis-
conde de Moraes; 298, Alayde Cal-
leaux, rua Senador Candido Men-
des, 5; 299, Ary Bartholomeu, rua
Presidente Barroso, 138; 300, José
Carlos Levrero, rua Dr. Pedro
Domingues, 11;

301, Carlinda Casquilhos, rua
N. Senhora de Copacabana, 1 F;
302, Oswaldo Toussaint, rua Se-
nador Candido Mendes, 5; 303,
Antonio José Leite, Villa Viscon-
de de Moraes; 304, Geralda de
Lemos, rua Malvino Reis, 68;
305, Odette Louro, rua Pinto
Azevedo, 2 G; 306, Djanira Ra-
mos, rua Visconde de Itaúna, 77;
307, Mercedes Pereira, rua Malvi-
no Reis, 68; 308, Nair Nunes, rua
Senador Candido Mendes, 5; 309,
José Lopes de Medeiros, rua do
Riachuelo, 134; 310, Durvalina
Ramos, rua Visconde de Itaúna,
77;

311, Pepita Louro, rua Pinto
Azevedo, 2 G; 312, Diogenes de
Miranda, rua D. Luiza, 5; 313,
Aygara Fortes, rua Padre Mi-
guelino, 41; 314, João José Perei-
ra Junior, rua Malvino Reis, 68;
315, Zulmira de Arruda, rua Mal-
vino Reis, 96; 316, Octavio do
Nascimento; 317, Otto Figuei-
redo Barbosa, rua D. Anna Nery,
224; 318, Gloria Rodrigues de
Almeida, rua dos Invalidos, 45;
319, Octacilio Barbosa, rua Pedro
Americo, 111; 320, Irineia Mar-
condes Vicente, rua General Bru-
ce, 25;

321, Oyama Ramos, rua São
Francisco Xavier, 117 E; 322,
Ilka Ramos, rua da Estrella;
323, Iracema Medeiros, rua São
João Baptista, 19; 324, Moacyr
Alves do Valle, rua da Misericor-
dia, 60; 325, Julio Alves Pereira,
travessa das Partilhas, 80; 326,
Azuil Pegado Goulart, rua da
Piedade, 4; 327, Miguelzinho de
Paula Lima, Alameda Glette, 47;
328, Edméa Augusta de Souza,
Vargem da Villa Rica, 1; 329,
João Salema, rua Visconde de
Silva, 23; 330, Heloiza Salema,
idem;

331, Josephina Salema, rua
Visconde de Silva, 23; 332, Alci-
na Maia, Santa Rita Passa Qua-
tro, Estado de S. Paulo; 333,
Guimar Grivet, rua S. João Ba-
ptista, 19; 334, Wanda de Affon-
seca, rua Marquez de Olinda, 22;
335, Bellinha Araujo, rua dos
Artistas, 8; 336, Anorelino Ma-
lhelos, rua da Paz, 39 C; 337,
Joaquim de Azevedo, rua do Sa-
cramento, 28; 338, Urice Ferdi-
nand, rua Francisco Eugenio, 111;
339, Guimar da Fonseca, idem;
340, Quincas Pereira, rua Fonse-
ca Lima, 31;

341, Djanira Paiva, rua Fi-
gueiredo, 2; 342, Maria de Paiva,
idem; 343, Maria Maia, rua Ge-
neral Bellegarde, 10; 344, Zelia
de Freitas Dias, rua Santo Hen-
rique, 28 B; 345, Adalberto Coe-
lho de Sá, rua Conselheiro Au-
tran, 10 C; 346, Maria Ernestina
da Franca Cortopassi, rua de
Santa Rosa, 23; 347, Manoel de
Carvalho, rua da Concordia, 14;
348, Prazilda Alves, rua Visconde
do Rio Branco, 15; 349, Rosa de
Oliveira Graça, rua da Providen-
cia, 30; 350, Carmen Bastos, rua
do Vianna, 2;

351, Esmeraldo Gomes, Estrada
do Marechal Rangel, 119; 352,
Ellesmere Christiansen, rua
Rangel Pestana, 24, S. Paulo;
353, José Julio da Rocha Filho,
rua João Caetano, 175; 354, Fran-
cisco Ferreira, rua Cardoso Ju-
nior, 20; 355, Antonietta de Me-
nezes Rocha, rua João Caetano,
175; 356, Paulo Valle Vieira, rua
da Misericordia, 60; 357, Optacia-
no Alves do Valle, rua da Mise-
ricordia, 60; 358, Nelson da Silva
Vale, rua Senador Pompeu, 105;
359, Jacintho Braga, rua da Real

Grandeza, 59; 360, João da Silva
Ramos, rua Conselheiro Za-
charias, 110;

361, João da Matta Oliveira, rua
do Itapirú, 48; 362, Fernando da
Costa e Silva, rua Senhor de Mat-
tosinho, 17; 363, Falstaff Ulmes,
rua do Cattete, 85; 364, Maria Ce-
lestina da Silva, rua Visconde de
Itaborahy, 64; 365, Ernestinho
Peixoto, praia Nossa Senhora de
Copacabana, 46; 366, Roberto Ra-
mos de Oliveira, rua Visconde de
Itaborahy, 39; 367, Maria de
Lourdes Dantas Coelho, rua In-
dustrial, 22 A; 368, Deolinda Al-
lonso, ladeira do Barroso, 131 A;
369, Olgarina da Fonseca, rua Se-
nhor de Mattosinhos, 47; 370, Os-
wald Mirandella, travessa do
Capitão Mór, 1;

371, Zaira Coelho Dias, rua
Isolina, 6; 372, Tasso Doria, For-
taleza de Santa Cruz; 373, Geor-
gina Antonio Martins, rua do
General Caldwell, 166; 374, Jorge
da Silva Ramos, rua Conselheiro
Zacharias, 10; 375, Luiz José de
Menezes, largo dos Leões, 212;
376, Oscar Macedo dos Santos,
377, Helena Ramos, rua Barão
de Itapagipe, 45; 378, Helena Can-
dida da Silva, rua do Ypiranga, 4;
379, Camillinha, Ouro Preto; 380,
Reynaldo Tinoco, rua Commen-
dador Telles, 49.

Erradas 81.

Chegadas fora da hora 64.

A galante Djanira Paim amiguinha e
leitora do *João Paulino* fez annos no
dia 2 do corrente, tendo a gentileza de
nos convidar a participar da alegria que
essa festa bem mostrou aos que tanto a
querem.

Enviaram também felicitações ao *João
Paulino* pela entrada do anno os ami-
guinhos: Djanira Celestina Paim, Celso
e Antonio Villares Teixeira, Isabel, Ro-
zalia e Homero Aguiar, Clomilda Pinto
Teixeira, João e Jorge da Silva Ramos,
Oswaldo Amaro da Silva, Adherbal da
Conceição Ribeiro, Gustavo, Irene e Sil-
via Paulmann, Guilherme, Ita e Cecilia
Palmer, Francisca Magalhães e seu ir-
mão Lilinho, Oswaldo Jurandyr, Hum-
berto Juracy e Waldemar Guaracy de
Macedo Silva, Nelson Guimarães, Mel-
chora Lucia Rino, Nana, Eurydice,
America e Nerondino de Souza Lima,
Deolinda Messias, Durval Messias, Qui-
teria Quartarone, Anizio C. Maranhão,
Hildebrando Costa, Reynaldo Tinoco,
Oscar de Souza, Alberto Theodorico
Valladão, Sylvio de Menezes.

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA NA CATHEDRAL — Na Cath-
edral Metropolitana em 1º de Janeiro,
quarta-feira, dia da Circumcisão do
Senhor, pontificou o Revdmo. Monse-
nhor Vicente Lustosa de Lima, com
assistencia do Ilmo. Cabido, pelos
Revdmos. Monsenhores Manoel Mar-
ques de Gouvêa e Luiz Gonzaga do
Carmo, Revdmos. Padres Epaminondas
da Cunha Rollim, Nino Minella e José
Caminha, sendo me-tre de ceremonias
o Revdmo. Padre João Pio dos Santos.

No côro fez-se ouvir a Schola Can-
torum Sanctæ Cecilie, dirigida pelo
Revdmo. Padre Alpheu Lopes de
Araujo.

O Menino Jesus esteve em adoração
aos fiéis.

FESTA DE REIS — Na Cathedral, na
segunda-feira 6, dia dos Santos Reis,
pontificou sua Eminencia o Sr. Cardeal
D. Joaquim Arcoverde Cavalcante.

Ao Evangelho o Revdmo. Conego An-
tonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues,
subindo a tribuna sagrada, cantou as
Festas Moveis, que são mandadas pelo
Pontifical Romano nas Festas da Epi-
phania.

No côro a Schola Cantorum Sanctæ
Cecilie, dirigida pelo Revdmo. Padre
Alpheu Lopes de Araujo, executou a
missa de Perozzi, com vozes de tenor,
barytono e baixo e de crianças, produ-
zindo agradável impressão.

A imagem do Menino Jesus esteve em
adoração aos fiéis.

Ao terminar a festa, Sua Eminencia
acompanhado do Ilmo. Cabido dirigiu-
se para a Capella do Senhor dos
Passos para despir-se dos paramentos.

Ao retirar-se mostrou-se bastante
satisfeito pelo desempenho dos meninos
da Schola Cantorum Sanctæ Cecilie.

NOSSA SENHORA DAS NEVES — A Ve-
neravel Irmandade de Nossa Senhora
das Neves, erecta no morro de Paula
Mattos, para commemorar o primeiro
jubileu da fundação da irmandade, rea-
liza hoje grande romaria para finalizar
o jubileu que começou nos dias 8, 9,
10, 11 e 12 do andante.

A's 4 1/2 horas da tarde, sahirá a
procissão de Nossa Senhora das Neves
com sua Corte Celestial, ancores de
Nossa Senhora das Neves, São João
Baptista, São Francisco de Paula, Sa-
grado Coração de Jesus, virgens: Fé,
Esperança e Caridade e diversas irman-
dades.

Ao recolher haverá ladainha de Nossa
Senhora das Neves.

Havendo saldo nos obollos será elle
applicado na aquisição de uma imagem
do Senhor Bom Jesus do Desagravo,
que será collocada nesta Capella.

A administração que fundou a ir-
mandade em 1858, era assim composta:
Commendador Francisco Pereira das
Neves, provedor; Matheus Adelino
Alves, vice provedor; Brasil Barbosa
da Silva, secretario; Raymundo de
Andrade Leite, thesoureiro e José An-
tonio de Oliveira, procurador.

A administração e comissão dos
festejos de 1907 a 1908, é esta:

José Moreira Ribeiro, provedor;
João Antunes Mourão, vice-provedor;
Coraelio Marcondes da Luz, secretario;
José Antonio Peixoto, thesoureiro;
Jacintho Antonio Mourão, procurador.

Auxiliares: comissão de senhoras e
senhoritas irmãs da actual adminis-
tração e a Devoção do Sagrado Coração
de Jesus da Igreja das Neves.

EXTERNATO MENINO JESUS — Neste
externato dirigido pela Exma. Sra. D.
Christina Garcia da Cunha, realizou-se a
primeira communhão das meninas e me-
ninos e distribuição de premios em 29
de Dezembro.

Precedido do estandarte conduzidos
pelas senhoritas Maria José Guilher-
mina de Siqueira e Alcina Pereira e
acompanhados da directora a senhorita
Christina Garcia da Cunha, foram até
a Capella de Nossa Senhora da Con-
ceição na agradável vivenda do Mon-
senhor Simeão José de Nazareth, á rua
do Itapirú n. 63.

Ahi foi celebrada a missa ás 9 horas
pelo Revdmo. Monsenhor Simeão José
de Nazareth, que durante a missa admi-
nistrou a sagrada communhão as me-
ninas e meninos.

Depois o Revdmo. Monsenhor Simeão,
benzeu o estandarte do externato com
a imagem do Menino Jesus, servindo de
madrinha a senhorita Carmen Mau-
rity de Moraes.

Depois da benção do estandarte a
alunna Herminia Emilia da Silva em
nome da directora offereceu um bonito
ramillete de flores artificiaes ao
Revdmo. Padre Manoel Ribeiro de
Avellar que preparou as meninas para
a cerimonia da communhão.

O Revdmo. Padre Manoel Ribeiro
de Avellar, agradeceu em bellissima e
tocante allocução.

O alumno José Bonifacio em nome
de seus collegas fez também uma sau-
dação ao Revdmo. Padre Manoel Avel-
lar, que agradeceu.

No externato depois desta encanta-
dora solemnidade realizou-se a festa
escolar, sendo recitadas poesias de me-
ninas.

A convite da directora a senhora Christina Garcia da Cunha, o nosso companheiro Eugenio Augusto de Castro Pereira fez a distribuição de premios aos meninos e meninas, premios esses que eram a vida de Nosso Senhor Jesus Christo contadas aos meninos e outros livrinhos de orações.

Cinematographo Lavradio

Realizou-se, no dia de Reis, a "matinée" que o Cinematographo Lavradio, dos Srs. Walter, Carvalho & C., offereceu, aos jovens leitores e colaboradores do "João Paulino".

A concorrência foi grande, fazendo a petizada barulhentas manifestações de applausos ás diversas fitas que foram exhibidas.

O programma compoz-se de sete fitas, denominadas—Thermometro de amor, Os dois bebados, Bons criados, A honra está satisfeita, Um bolina desastrado, Dansarino caipora e Quem bebeu, beberá.

Todos estes assumptos muito agradaram, não só pelas divertidas scenas que offerecem, como pela extraordinaria nitidez das vistas.

O operador do Cinematographo Lavradio é o Sr. A. Macedo, o electricista o Sr. Angelo Lagratto é o director da orchertra o maestro Luiz Martins Corrêa.

Na "matinée", tiveram ingresso 554 amiguinhos do "João Paulino", aos quaes os directores da empresa distribuíram profusamente bonbons de chocolate Andaluza.

Diante do successo e dos cartões de agradecimentos que temos recebido, brevemente o "João Paulino" intervirá para que a festa seja repetida.



JOSÉ FLORIANO PEIXOTO

FOOT-BALL

PEDREGULHO FOOT-BALL CLUB

A directoria do Pedregulho Foot-ball Club eleita para reger os seus destinos durante o anno corrente é a que se segue: presidente, Arnulpho de Oliveira; vicepresidente, Wenceslau Silva; 1º secretario, Ernesto Muniz; 2º secretario, José Lopes; 1º thesoureiro, Tenente Miguel Silva; 2º thesoureiro, Victor Brandão; procurador, Augusto Machado; captain, Leonel Nunes e vice-captain, Luiz Ribeiro.

SPORTS-ATHLETICOS

SPORT CLUB JOSE FLORIANO

José Floriano Peixoto

Afim de encerrar a temporada de 1907, o Sport Club José Floriano, campeão de "foot-ball" da União Sportiva Carioca, promoveu domingo transacto um grandioso festival ao ar livre em seu "ground", no Ipanema (Copacabana), e que assistiu uma concorrência selecta e numerosa de familias e cavalheiros que foram levar os seus applausos aos esforçados e valentes rapazes.

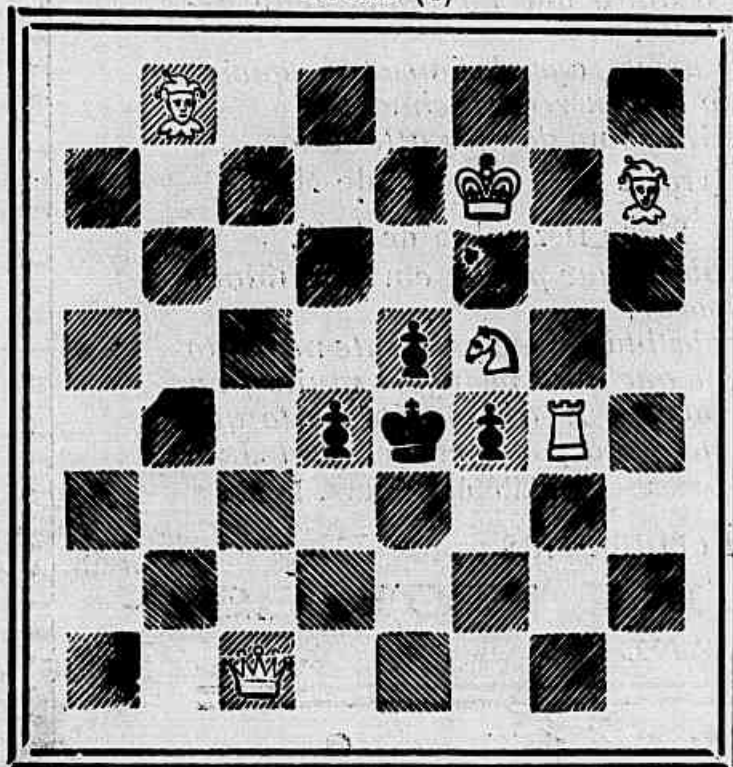
O festival que se effectuou de tarde e se prolongou até 1 hora da noite, desdobrava-se em um extenso programma e bem organizado.

O conhecido e laureado "sportsman" José Floriano Peixoto, cujo retrato publicamos hoje, deve a estas horas achar-se satisfeito com o successo da festa que organizou e fez realizar sob sua habil direcção e á qual correu com sua escola.

José Floriano mais uma vez

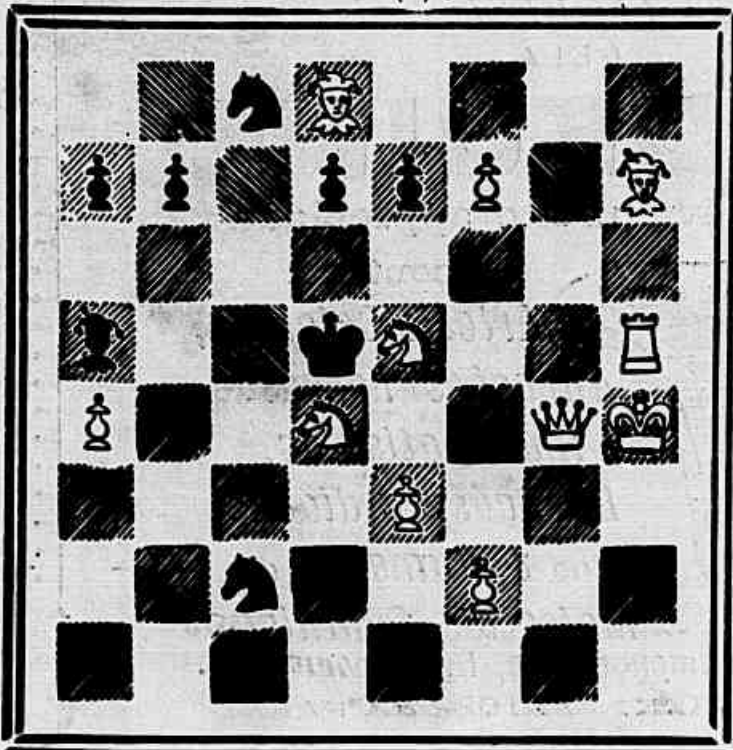
XADREZ

PROBLEMA N. 643 — A. J. Fernandes dos Reis (Rio). Pretas (4)



Brancas (6) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 644 — Lasquet — (Paris). Pretas (8)



Brancas (11) Mate em tres lances

Partida n. 246—Abertura do peão da Dama

(Jogada no torneio internacional de Carlsbad de 1907).

Brancas (Janowski)	Pretas (J. Berger)
1 P 4 D	P 4 D
2 C 3 B R	P 4 B D
3 P x P	P 3 R
4 P 3 R	B x P
5 B 2 R	C 3 B R
6 Roque	Roque
7 P 3 T D	P 3 C D
8 P 4 C D	B 3 D
9 B 2 C	B 2 C
10 C D 2 D	C D 2 D
11 P 4 B	D 2 R
12 P x P	B x P
13 C 4 D	P 4 T D
14 P 5 C	C 4 B
15 B 3 B R	C 6 D
16 B x B	C x B D
17 D 3 C	C x B
18 D x C (2 C)	D 3 B
19 T D 1 B	T D 1 B
20 D 3 C	D 3 T
21 P 3 C	B 4 B
22 C (2 D) 3 B	D 4 T
23 R 2 C	C 3 B
24 C 6 B	R 1 T
25 T R 1 D	P 3 T
26 T 4 B	C 4 D
27 T 4 T R	D 3 C
28 C (6 B) 5 R	D 2 T
29 P 4 R	C 2 R
30 T 7 D	T D 1 R
31 C 5 C	D 1 C
32 D 3 B	P 3 B
33 T x C	Abandonam.

Esta partida foi premiada por ter sido a mais interessante do torneio. Effectivamente Janowski desenvolveu alli todo o brilhantismo do seu jogo, profundamente correcto fazendo jus ao merito que goza, de mestre de primeira força como é considerado no mundo enxadrista.

Segundo afirma o «British Chess Magazine» deverá realizar-se brevemente um match entre Mar-

shall e Janowski, o qual será disputado em New-York.

R. Teischmann o brilhante mestre que em 1906 esteve nesta Capital, acaba de vencer o torneio ultimamente realizado em Berlim em que tomaram parte Post, Spielmann, Leonhardt, Pirzepiorka, E. Cohn, Heilmann, Schève, Caro, W. Cohn, Shalopp e C. Mall, todos jogadores de grande força.

CORRESPONDENCIA

S. V. Affonso — Campos. — Agradecemos a remessa de sua correspondencia e pedimos que nos envie os trabalhos prometidos.

Quanto á pergunta que faz não poderemos responder sem ter em mão o problema a que se refere.

Qualquer correspondencia relativa á esta secção deve ser enviada á redacção do Jornal do Brasil.

Lux — O seu problema está certo, mas é tão simples que não despertará nenhum interesse aos solucionistas. Veja se pode apresentar trabalho melhor afim de que possa ser publicado.

Heibas.

Jóias da coroa Marroquina

A Westminster Gazette diz que uma grande parte das jóias da coroa de Marrocos e muitas outras pessoas do Imperador, se encontram depositadas em Londres.

Estas jóias, avaliadas pelas autoridades marroquinas em 5.000 contos de réis, fortes, foram enviadas para alli com o fim de negociar um emprestimo; mas o Banco em que as jóias se encontram depositadas, não está disposto a emprestar sobre ellas mais do que 1.250 contos.

Espera-se que se dê uma segunda remessa de pedras preciosas.

poz em evidencia suas excellentes qualidades de atleta, tanto na gymnastica, acrobacia, como nos "sports" athleticos obtendo bellas "performances", fazendo já as ovações nunca regateadas dos convidados.

Nos diversos "sports" tomaram parte valentes amadores, como Alberto Cunha, Raul Guedes, Nelson Wolf, A. Salazar, Campos Pavos, etc., cujos trabalhos feitos com escola e perfeição mereceram os applausos e felicitações de todos os assistentes.

As honras do dia couberam a José Floriano Peixoto, não só pela excellente orientação dada ao festival, como pelos seus trabalhos bellissimos e que constituíram o "clou" do dia.

O "comité" da União Carioca, aproveitando a oportunidade, fez entrega ao club da "challenge", premio do campeonato de "foot-ball".

A festa manteve-se animadissima e cheia de attracções e deixou recordações gratas a todos os convidados os quaes foram fidalgamente acolhidos pelos estimados rapazes do conhecido centro de educação physica.

NATAÇÃO

PROVA DE RESISTENCIA

Abrahão Saliture

Traduziu-se em um brilhante triumpho para o Club de Natação e Regatas a grande prova de natação por elle instituida domingo ultimo e a que concorreram sete habéis amadores, dos nove previamente inscriptos.

Abrahão Saliture, campeão e laureado vencedor nos jogos olympicos de Montevideo, e em outros grandes torneios de natação, como era esperado, triumphou brillantemente, tendoprehendido uma excellente carreira com o seu systema especial de nadar, denominado "over arm stroke".

O percurso dos cinco mil metros foi coberto no bom tempo de 1 hora e 58 minutos.

As demais collocacões couberam, respectivamente, a João Saliture (2 hs. 1 m.), João Jorio (2 hs. 5 ms.), Arnaldo Simas (2 hs. 20 ms.), A. Belfort Guimarães (2 hs. 26 ms.) e Kurt Kossler (2 hs. 41 ms.).

Antonio de Almeida Caldeira, foi o unico que não completou o percurso, porque aos 400 metros da partida, sentiu-se de uma forte calmbra, forçando-o a tomar a embarcação que o acompanhara.

O bello resultado deste torneio excedeu a expectativa de muitos "sportsmen", pela forma galharda com que foi disputado.

Os vencedores receberam por seu turno muitas felicitações pelo triumpho brilhante que obtiveram.

A incansavel directoria do Club Natação, finda a grande prova de resistencia, fez servir ás pessoas presentes um delicado "lunch" sendo por esta occasião trocados brindes cordialissimos e entusiasticos.

PELOTA

PARQUE BOCCA DO MATTO

E' esta a nova directoria do Parque Bocca do Matto a quem foram entregues os seus destinos durante o anno corrente: presidente, Coronel Almada; vice-presidente, E. Ballard; 1º secretario, Bernardo de Faria; 2º dito, Alberto Menezes; thesoureiro, Antonio J. Araujo e procurador, Julio Braga.

A CALVICIE

As causas, seu remedio: A Pertuisine

Sabe-se hoje em dia que a calvicie resulta da natureza propria do cabello como da do terreno em que se desenvolve.

E' necessario pois, de um lado poder lutar contra a calvicie, que a circulação geral leve ao cabello os materiaes precisos para seu desenvolvimento, e d'outro lado combater a flor microbiana destruidora e parasita que se exerce com maior rapidez sobre um terreno cuja força (isto é, a resistencia) é diminuida.

O poder absorbente do cabello tendo sido já varias vezes verificado e os recentes estudos do professor Metchnikoff tendo posto em evidencia a possibilidade de fazer reaccionar o cabello por si proprio e sua coloração; sendo de esta maneira o remedio limitado, a consequencia foi a descoberta da **PERTUISINE**, tonico regenerador e antiseptico.

A **PERTUISINE** obra, graças á sua acção sobre o bolbo piloso no sitio mesmo da enfermidade.

Os antigos processos applicados ao methodo irritativo ou revulsivo são actualmente reconhecidos como não somente inefficazes mas tambem como perigosos porque descansam sobre o emprego de substancias nocivas e até toxicas.

Com a **PERTUISINE** nada que temer; pelo contrario, notar-se-ha uma acção benefica sobre o cerebro melhorando a sua actividade e faculdades.

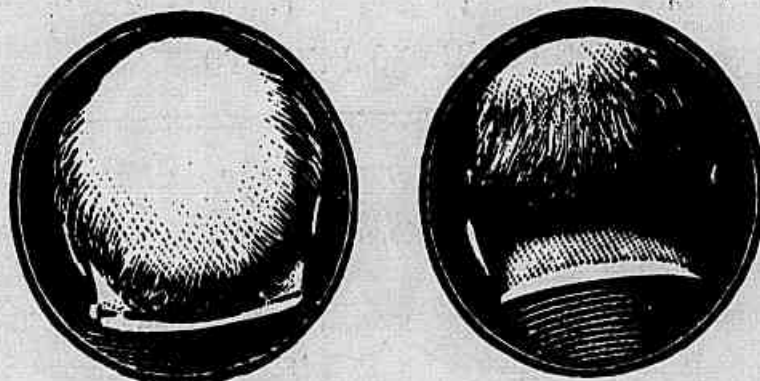
E' por meio de simples mas energicas fricções que se applica a **PERTUISINE**.

Nos primeiros mezes de applicação, os cabellos apparecem aos milhares nas partes calvas, primeiramente no estado de penugem que adquire por meio das loções, uma vitalidade progressiva que se desenvolve em seguida e se estende sem omissões: pode-se dizer que o cabello nasce de este embrião o qual adquire o seu vigor normal e multiplica-se indefinidamente.

Notar-se-ha que ao principio as partes mais rebeldes á reconstituição são precisamente as que foram atingidas pela alopecia.

Os cabellos perdidos em ultimo lugar são os que voltam a crescer mais depressa, demonstrando assim a extraordinaria efficacia da **PERTUISINE**.

Os attestados que publicamos abaixo não deixam nenhuma duvida sobre os prodigiosos effeitos d'este producto destinado a cumprir uma verdadeira revolução.



Autorizo-o tambem a fazer dos retratos o que desejar, assim como do meu attestado.

A. DE F., Proprietario, 7, Rue Michelet, Asnières (França).

21 de Maio.

21 de Dezembro de 1906.

Ill^{mo} Snr. Desde um mez que emprego a **PERTUISINE** o cabelo que perdia em quantidade muito notavel, deixou de me abandonar e torna-se a incorporar.

A pessoa que encarreguei hoje de examinar o meu couro cabelludo principalmente no ponto da cabeça onde se encontra o cabelo algo clareado, affirma-me que uma penugem muito fina está-se formando já, sendo precursor de um renascimento de cabelo. E' com muito gosto que lhe participo isto e dou-lhe licença para publicar esta carta para poder convencer toda e qualquer pessoa que duvidar de sua loção. (Ass.) OSCAR HANNEUSE, 10, Cité des Fleurs, Paris.

Vende-se em todas as Casas de Perfumarias

E NO DEPOSITO GERAL: Casa **JOAQUIM NUNES**

25, Rua do Theatro, RIO DE JANEIRO.

Banhos de Acido Carbonico

PREPARADOS INSTANTANEAMENTE EM CASA

PELA

CEODEUINE

Medicação nova muito apreciada

contra:

Arterio-Sclerose,
Affecções nervosas,

Rheumatismos,

Doenças cardiacas

e no tratamento das

Molestias femininas

(Amenorrhœa, Dysmenorrhœa).



MARCA REGISTRADA

DEPOSITOS: J. M. PACHECO & C^o. RIO DE JANEIRO. — Cesar SANTOS & C^o, PARA.

REVISTA DA SEMANA

O CHÔCO

22



Tanto agouraram, que a coisa está gorando

Racahout dos Arabes

DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro
Racahout dos Arabes é

O melhor alimento para as crianças

para os convalescentes, para os velhos e para todos
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados
ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO 11 DE JANEIRO

160 22:
Por 3\$200

50:000\$000

Divididos em
quartos de
800 réis

SABBADO, 18 DE JANEIRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA FEDERAL

Por 6\$300

175 — 1

200:000\$000

Chamamos a attenção do publico para este importante plano, que, além das sortes de 200:000\$, 100:000\$, 20:000\$, 10:000\$ e 4:000\$, tem premiadas as centenas dos maiores premios e o final duplo e simples.

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.
Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & Comp. e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.
Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.
NOTA. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de ei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrível ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas pnações que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosse rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima affirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — Godoy Fernandes & Paiva, rua S. Pedro 74.

Exposição internacional de Milão — 1906



Promete com nota-lha do outro

ACABARAM-SE**POMADAS**

os ungentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE**LU DO DR. EDUARDO FRANÇA**

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha
PREÇO **3\$000** **GO** REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrheas, etc.

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

DO JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 18\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiole e a Apioleina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

A POPULAR CHAPELARIA COLOSSO

Chama a attenção de sua numerosa freguezia para os preços do seu grande «stock» de chapéos nacionaes e estrangeiros:

Chapéos de palha dos ultimos modelos recebidos dos mais acreditados fabricantes estrangeiros a 3\$, 4\$, 5\$, 7\$, 8\$, 10\$000;

Chapéos de palha de cipó, ultima moda, a 18\$, 20\$ e 22\$000;

Finissimos Panamás, a 40\$, 50\$, 60\$ e 80\$000;

Grande novidade, imitação a Panamá, a 12\$000;

Finissimos chapéos de carteira, Paulistas a 10\$, 12\$ e 15\$;

Lindos chapéos, forma Democrata, qualquer cor, a 10\$, 14\$, e 16\$000;

Modernissimos chapéos molles, de qualquer cor, a 4\$, 6\$, 7\$, 8\$, e 10\$000;

Verdadeiro castor duro, ultima creação, a 12\$, 14\$ e 16\$000;

Bellos chapéos pretos duros, a 10\$ e 11\$000;

Lindos chapéos de sol de seda, cabo de prata, a 20\$, 25\$, 30\$ e 35\$000;

Chapéos de sol argentina, a 5\$, 6\$, 8\$ e 10\$000; Ditos de sol, seda, cabos inglezes, a 14\$, 18\$ e 22\$000;

3.000 bengalas, que vendemos a 3\$, 4\$, 5\$, 6\$ e 10\$000;

Enormissimo sortimento de bonets e gorros de panno, palha, fustão e oleado são vendidos por 1\$500, 2\$, 3\$ e 5\$000;

Chapéos de palha, á marinheira a 4\$, 5\$, 6\$ e 8\$000;

Grande reclame, chapéos de palha a 2\$000.

Uma visita á popular

CHAPELARIA COLOSSO

á Rua Sete de Setembro n. 110, esquina da travessa S. Francisco de Paula.

**OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO**

(MORRHUINA)

Preparado especial de J. COELHO BARBOSA & C., em homeopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta alguma. Exigir a marca COELHO na rolha. Pesae-vos antes e 30 dias depois.

Ruas: da Quitanda 71 P., Hospicio 30 e Ourives 86. Depositarios em S. Paulo: Barnol & C.

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaç das tosse, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia Bragantina.

Rua Uruguayana n. 81

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

SABONETE DE AGENTES-GERAIS DE LA BALZE & C^a



RUA DE
S. PEDRO
72

RIO DE JANEIRO.